ANO 17.º QUARTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1938 N.º 5508

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ANDRÉ Maurois, um dos paladinos da aliança franco-britanica, e doutor «honoris causa» pelas universidades de Oxford, Edumburgo e Santo André, foi agora distinguido pelo rei de Inglaterra com o grande oficialato da Ordem do Imperio Britanico, que corresponde á Legião de Honra.

Estranha-se a proposito que o escritor francês não possua a Legião de Honra. E a explicação surgiu.

Ha quinze anos Maurois foi proposto, simultaneamente, pelos ministros dos Estrangeiros e da Instrução Publica. Por haver duplicação de propostas a chancelaria devolveu-as aos ministros para conciliarem o seu desejo num unico documento.

Ora os dois ministros estavam, pessoalmente, de relações frias, e o assunto não era tão oficial que os obrigasse a conversarem, por formalidade que fôsse.

E assim André Maurois não possui a Legião de Honra.

* * *

AINDA a proposito da reclamação de um leitor ácêrca dos amadores, que fazem chamadas gerais, e a cujo assunto ontem nos referimos, esclarecendo o assunto, recebemos mais duas cartas confirmando o que ontem foi exposto, uma de C. T. 1 P. U. (João Guedes) e outra da Réde dos Emissores Portugueses, de C. T. 1 D. X. (A. S. Oliveira).

Em resumo: a legislação prevê o funcionamento de estações de amadores em 90 paises da Convenção de Washington e de Madrid, em bandas privativas, no ambito das quais não se pode fazer musica. E' assim natural que os amadores, uteis como ontem acentuámos, se sirvam da linha privativa sem necessidade de qualquer horario.

Contam-se por centenas os amadores portugueses, e todos têm a sua licença.

* * *

FOI hoje posto á venda um novo livro de Aquilino Ribeiro, «Anastacio da Cunha, o lente penitenciado». O nome do escritor dispensa adjectivos. Anastacio da Cunha, «lisboeta da freguesia de Santa Catarina, tenente de artelheiros em Valença, professor de matematica na Universidade, foi um homem de genio, dos raros, Camões, Pedro Nunes, Vieira, Camilo... que se erguem acima das gerações como outeiros na planicie».

Preparemo-nos para o regalo espiritual dum novo livro de Aquilino, e para conhecer, ou melhor conhecer, a vida do lente penitenciado... sem queimadeiro.

* * *

NA proxima segunda-feira começa no Palacio Farrobo, ao Alecrim, o leilão de parte da livraria do professor da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Agostinho Fortes. Alguns dos volumes sujeitos a hasta têm merito bibliografico.

Campos do Mondego

Vindo de Coimbra, erguido, por ventura, em mal informados termos, chega até nós um grito de alarme.

O Mondego, encanto da paisagem em tempos de primavera, é no inverno flagelo que ameaça de morte a vida agricola nos campos de entre Coimbra e o mar.

A furia das suas cheias, acrescida com os anos, não a dominaram ainda a vontade e a tecnica dos homens. Na agua impetuosa e indomada, mais que o nateiro que pode fertilizar as varzeas, vem a força destruidora que as dilacera, a areia que as afoga inutilizando-as para a cultura. Em vão tentaram os homens minorar o mal que, periodicamente, se renova agravando-se.

Propõem-se mesmo, novos Sisifos, o esforço inglorio que a propria natureza das terras e o regime do rio tornaria inuteis. Diques construidos no verão, arrebata-os o inverno. Reprezas e valas, perante a indomita violencia dos elementos, contrariam, vencidos, o fragil optimismo dos homens.

A cada ano que passa, sobe o nivel do rio, aumenta a força diabolica das cheias e dos seus carrejos. Os vales secundarios dos Campos do Mondego, fechadas as bocas das suas ribeiras, acabam em pantanos. O homem tem de deslocar ou transformar as suas culturas, se as não abandona. Alarga, na boca dos vales, a cultura insalubre do arroz. Onde eram, ontem, vinhedos, milheirais, hortas ou pomares, ha hoje arrozais ou campos maninhos de areia.

Sob a ameaça das cheias, ou limitadas pelas inundações repetidas, as culturas, nas terras livres ainda, antecipam-se ou apressam-se. Na incerteza das colheitas, reduzem-se as sementeiras.

Menor actividade. Menor produção. Terra, riqueza, vidas em perigo.

E a gente de Coimbra apela para o governo.

Até que ponto se justifica o seu alarme?

Desde 1930, desde 1935 principalmente, intensifica-se no pais uma cruzada de resgate e reconquista da terra, para a corrigir de seculares carencias, para a proteger contra os perigos e irregularidades, filhos da insuficiencia do clima, da meteorologia e doutras condições, que a roubam á cultura e ao povoamento. Diplomas legislativos fixaram á empresa redentora os objectivos e a doutrina fundamental. Reorganizando definitivamente, em 1935, a Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola, o Governo criou um orgão a cujo esforço confiou totalmente a execução dessa doutrina, garantindo-o com o apoio moral e financeiro assegurados. Considerou-se oficialmente o problema da rega um problema de interesse nacional. Fixou-se-lhe um primacial lugar no fomento da riqueza e do bem-estar do país.

E a J. A. O. H. A., em três anos de redobrada, intensa actividade, fez correr, do norte ao sul do país, um vento renovador das mais largas esperanças.

As suas brigadas topograficas, os seus geologos, os seus agronomos, os seus engenheiros, levantam as cartas necessarias aos estudos, sondam os terrenos onde devem erguer-se as futuras barragens, estudam o regime dos rios e o regime pluviometrico de largas zonas, reconhecem o valor agronomico das terras, abrem alicerces, levantam as primeiras realidades de grandes, monumentais construções.

Surgem as cartas agricolas, os mapas de reconhecimento, os quadros estatisticos. Já, por traz dos diques, se alarga a agua represa em albufeiras Em alguns pontos a face da terra transfigura-se, redimida. Ao fim de aturados, prudentes estudos economicos avultam, em contrastes vivos, as cifras previstas do rendimento agricola nas terras beneficiadas e aquelas anteriores á sua beneficiação.

* * *

—Escapara, acaso, á previdente actividade da Junta o problema dos Campos do Mondego?

Em 1935 ela começara o trabalho de estudos para a rega, defesa e enxugo dêsses campos. E', porém, em 1937, na consciencia da amplitude do problema e da instante necessidade duma solução, que a Junta amplía o seu esfôrço concentrando-o todo nos necessarios estudos preliminares.

Ha muito se reconhecera necessario vencer o flagelo, liquidar o dragão na sua propria caverna.

Outras soluções dilatorias seriam imperfeitas e pouco duradouras, breve importariam em somas iguais ou superiores ás precisas para uma solução radical.

Adoptando, desde já, aquelas julgadas capazes de minorar os perigos iminentes, urgia contrapôr ás medidas incertas e insuficientes um plano definitivo e eficaz.

A J. A. O. H. A. definiu esse plano.

—Regularização do regime do Mondego pela criação de albufeiras reguladoras na parte superior do seu curso e no dos seus principais afluentes.

—Repovoamento florestal das encostas nas cabeceiras da sua bacia, protegendo-as contra a erosão.

—Transformação do caudal bruto e destruidor das cheias em agua de rega e energia electrica.

—Pelo alagamento dirigido, no inverno, garantia de ennateiramento para os campos libertos do flagelo das areias.

Resultados:

—Rega assegurada, no verão, a 18 mil hectares de terra estabilizada, defendida e, portanto, explorada no seu periodo vegetativo proprio.

—Nas quatro albufeiras projectadas mais de 500 milhões de metros cubicos de agua armazenada.

—Nas centrais de pé das barragens um bloco de energia com cêrca de 128 milhões de kwh. permitindo a criação de novas industrias, movimentando, alumiando, enriquecendo as regiões centrais do país e elevando a agua sobrante da rega dos campos até vastas extensões a beneficiar com ela.

—Em cêrca de 18 mil hectares de terreno o valor da produção aumentado de 25 para 88 mil contos. O seu rendimento liquido de 11 a 41 mil.

—O lucro liquido de exploração, contando com a energia electrica produzida aumentado de 8 mil para 21 mil contos.

—As contribuições cobradas pelo Estado acrescidas de 2.160 contos, actuais, para 8.300 amanhã.

O que importa agora?—Que os homens melhor esclarecidos, servindo acima dos interêsses imediatos o perduravel interêsse comum, unam, dobrem os seus esforços para garantir a este plano a mais larga viabilidade, a mais pronta realização!

AUGUSTO CASIMIRO

RECEBEMOS o relatorio do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal da Fosforeira Portuguesa.

O primeiro destes documentos afirma que o ano que findou foi de inteira normalidade para a industria dos fosforos, verificando-se que a Fosforeira vendeu para o ultramar e para o estrangeiro mais de 86 por cento da totalidade da exportação.

O relatorio do conselho de administração alude, com certa largueza, á criação do Gremio Nacional dos Industriais de fosforos, pondo em relêvo a sua importancia e afirmando a confiança que deposita na justiça do Estado Corporativo.

Dentro deste ano, segundo o relatorio, foi lançada no mercado a nova marca de fosforos «Sagres», os primeiros fosforos de papel, fabricados em Portugal com papel português.

Os numeros representativos da actividade e do progresso da Fosforeira preenchem a parte final do relatorio, cujas caracteristicas de organização e de clareza são postas em relêvo no parecer do Conselho Fiscal.

* * *

A CAMARA Municipal, a-pesar-de reconhecer que os automoveis estacionando ao ar livre se deterioram mais do que recolhidos em garagens, considera que a responsabilidade é dos proprietarios, e estabeleceu a liberdade de estacionamento para carros na via publica, quer de dia quer de noite.

Achamos bem. Ao mesmo tempo vai regular as condições de recolha de carros pelos garagistas, para pôr termo a um certo numero de abusos. Está tambem muito certo.

* * *

FAZ agora um ano que foi nomeado, definitivamente, director da Alfandega de Lisboa o sr. Manuel Gonçalves Monteiro, funcionario muito sabedor e distinto. No exercicio do seu cargo o actual director da Alfandega tem sabido honrar a classe a que pertence, manifestando-se um zeloso defensor dos interesses do Estado, conjugando ao mesmo tempo as simpatias do comercio, do publico em geral, e tornando-se digno da estima dos superiores e dos subordinados.

* * *

O «IN MEMORIAM» do grande poeta brasileiro Martins Fontes deve entrar no prelo em 15 do proximo mês de abril, devendo a colaboração portuguesa solicitada ou espontanea para ele, ser enviada até o dia 3 ao dr. Oscar Santos, praça Patriarca, 8 — S. Paulo — Brasil.

* * *

OS srs. ministro da Italia e «madame» Mameli recebem os seus convidados, no proximo dia 25 de março, para um serão artistico em que se fará ouvir o notavel pianista italiano Nino Rossi.

BOLSA DE LISBOA

23 de março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	956$00	—	956$00
» 4 0|0 1934 ..	985$00	—	985$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.021$00	1.020$00	1.022$00
» 4 3|4 1934 ..	—	1.142$00	1.145$00
» 5 1|2 0|0 1933	—	1.063$00	—
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.697$00	1.697$00	1.699$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.693$00	1.695$00	1.698$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	—	—	164$00
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	—	765$00
Lisboa & Açores, port..	—	—	—
Portugal, portador.....	1.121$00	1.120$00	1.122$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	750$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	1.300$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	9$30	9$20	9$50
Aguas de Lisboa, port..	265$00	263$00	270$00
» » ass. 1934	—	150$00	155$00
» » ass. 1936	—	140$00	150$00
Credito Predial	10$00	10$00	10$10
Gaz e Electricidade.....	3'9$00	308$50	369$50
Portugal e Colonias.....	86$10	86$00	86$50
Navegação	—	140$00	142$50
Portuguesa de Pesca....	296$00	294$00	298$00
» de Tabacos.	399$00	398$50	399$00
Tabacos de Portugal....	—	356$00	365$00
Tabaqueira	—	516$00	518$00
União Electrica Portug.	—	175$00	180$00
S. I. Farmaceutica.....	290$00	288$00	292$00
COLONIA			
Açucar de Angola.....	—	367$00	374$00
Busi — 1.ª Emissão	45$00	44$50	46$00
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe, as.	360$00	—	381$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	161$50	161$00	162$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	90$00	—
» 7 0|0	108$50	103$50	104$00
União Elect. Port. 6 1|2 0|0	—	—	114$50
» » » 5 0|0 ...	—	—	104$50
Busi 6 1|2 0|0.....	—	119$00	120$50

Obrigações do Tesouro 3 1\|2 0\|0

Aceita inscrições e presta todos os esclarecimentos sôbre titulos do Estado Português.

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial—Rua S. Julião, 69
Telefone 2 5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
Paris	$67,5	$67,5
Madrid	1$37,6	1$37,7
New-York	22$18.8	22$20.0
Zurich.....	5$08.9	5$09,2
Roma	1$16.7	1$16.8
Bruxelas	3$73,4	3$73,6
Amsterdam	12$27.5	12$28,2
Berlim	8$89.5	8$90,0
Praga.....	$77,6	$77,6
Rio de Janeiro.....	1$29,0	1$29,1
Libra ouro	—	—

Ruth

CHAPEUS-NOVIDADES

ABRE AMANHÃ

A

ESTAÇÃO DE VERÃO

com uma linda colecção de modelos de Paris

P. MARQUEZ DE POMBAL, 6--Tel. 44696

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r|c dto.

TELEF. 4 6865

TRIBUNAIS

Julgamento dum crime de morte em Vila Real de Santo Antonio

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 22.—Começou hoje na comarca desta vila o julgamento dos irmãos Candeias, autores dum crime que apaixonou a opinião publica de Castro Marim e desta vila: em 1 de julho de 1936 apareceu morto numa cira em Almada de Ouro concelho de Castro Marim, Manuel Custodio Gonçalves, de 39 anos de idade, casado. Como suspostos autores deram entrada na cadeia os irmãos Candeias, Daniel e Manuel. O Daniel confessou ter agredido o Gonçalves em legitima defesa, pois este apontara-lhe uma pistola, mas que o não fizera com intenção de matar. O Manuel nega que tivesse qualquer participação no crime.

O julgamento deve demorar alguns dias, pois devem depôr 52 testemunhas. O tribunal colectivo tem a seguinte constituição: presidente dr. Lobo e Silva, adjuntos drs. Caetano Figueiredo e João de Deus, juizes, respectivamente de Mertola e Tavira; delegado do Ministerio Publico, dr. Mil Homens e defensor dr. Domingues Medeiros.

Na Boa Hora

No 4.º Juizo Criminal estão sendo julgados José Domingos «O Piassa» e Aristides dos Santos, «O Brôas», que são acusados de, em agosto do ano passado, por meio do «conto do vigario», ter burlado José Bernardino em 12.500 escudos.

Faculdade de Ciencias de Lisboa

Os estudantes da Faculdade de Ciencias de Lisboa efectuam, no proximo domingo, pelas 16 horas, no magnifico «hall» da Faculdade, um «chá dansante», para o qual já ha muitos pedidos e que promete decorrer muito animado.

VIDA ARTISTICA

Exposição Julio de Sousa

Tem sido muito visitada a exposição do brilhante artista Julio de Sousa, no Salão Garrett, do Chiado. Alguns dos trabalhos de escultura e desenho foram já adquiridos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Recompensa».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Rosmaninho».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 23—«A Praça da Alegria».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Olaré, quem brinca!».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 15.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

"Soiré" da Moda

O COLETE ENCARNADO — RETIRO ARISTOCRÁTICO DO FADO

Primeiro Arraial Português

com o gentil concurso das distintas artistas Lina Demoel, Margarida de Almeida, Constança Maria, dos bailarinos Ramsky e Lidia, do fandanguista João da Cruz e das discipulas do realizador Eugenio Salvador e da

Orquestra Tipica Algarvia

Estreia neste retiro da cantadeira

ROSA MARIA

Novos fados pelos populares cantadores

Berta Cardoso, Arminda Vidal, Xavier Pinto, José Porfirio e Jacinto Pereira

Os bilhetes dão livre ingresso no Parque Mayer

NOITE DE FESTA E SURPRESAS

EDEN-BAR

Completamente remodelado
Esplendido serviço de
RESTAURANTE e BAR

Hoje e amanhã: Grandes bailes de **Mi-Carême**

A' tarde — Chás dançantes

A' noite — Dancing a partir das 11,30

Orquestra EDEN-JAZZ

Ambiente seleccionado — Conforto — Luxo — Animação

O dia religioso

AMANHÃ, 24—S. Gabriel Archanjo e Jubileu do S. S. Sacramento.

Lausperene, sai da igreja do Sacramento, para a da Encarnação.

Sacramento, ás 12, missa solene, do orago da freguesia, por instrumental; ás 19 e 30, sermão pelo rev. prior Gonçalves de Carvalho, por instrumental.

Encarnação, ás 11, missa solene, por musica, da exposição do Santissimo; ás 18, Hora de Adoração.

Jeronimos, ás 16, cerimonia da lavagem do Senhor dos Passos.

DE LUTO

D. Maria Luiza de Carvalho Pinto

Ficou hoje sepultada, no cemiterio do Alto de S. João, a filha estremecida do nosso querido amigo Alfredo Augusto Pinto. O enterro, que se realizou no campo santo, foi uma piedosa e ardente manifestação de saudade. Pouco antes das 13 horas juntaram-se na capela numerosas individualidades e muitas senhoras amigas da extinta, que, a custo, continham as lagrimas. No meio duma eça, via-se o ataude, literalmente coberto de rosas. Pouco depois realizou-se o saimento, não se tendo organizado turnos, por expressa determinação da familia. O nosso querido amigo Alfredo Pinto, rodeado de crianças, acompanhou até á sua ultima morada os restos queridos de sua filha, no meio da maior emoção. Que descanse em paz essa alma de eleição, que tão profunda saudade deixou nos que a conheceram e amaram.

Incorporaram-se no funeral os srs. dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa», e Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da Renascença Grafica, que representava tambem o nosso amigo sr. Pedro Bordallo, do mesmo Conselho, impedido de comparecer por motivo de doença.

Virginia da Salvação Ferreira

Na residencia de seus pais, na rua da Penha de França, 200-3.º, faleceu esta madrugada a menina Virginia de Salvação Ferreira, de 15 anos, filha estremecida da sr.ª D. Regina Salvação Ferreira e do comerciante sr. João Ferreira e sobrinha do reverendo Antonio Pais Salvação, de Alcochete.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Isabel Maria Filgueiras Gomes da Silva Xavier

Na sua residencia, faleceu hoje a sr.ª D. Isabel Maria Filgueiras Gomes da Silva Xavier, de 55 anos, natural de Lisboa, viuva do sr. dr. Teotonio Xavier, medico da P. S. P. de Lisboa e mãi do sr. José Manuel Xavier. O funeral realiza-se amanhã pelas 15 horas, saindo da rua Bernardo Lima, 48-1.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Antonio Nunes de Serra e Moura

Faleceu hoje o sr. Antonio Nunes de Serra e Moura, regente do Grupo Musical da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, irmão do maestro Laurentino de Serra e Moura.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, do hospital de Santo Antonio dos Capuchos para o cemiterio de Benfica.

Antonio Sancho

OLHÃO, 22. — Após doença pertinaz, faleceu hoje, nesta vila, o conhecido industrial sr. Antonio Sancho, de 70 anos de idade, natural de S. Brás de Alportel e morador na avenida da Republica. A sua morte foi muito sentida.

Funerais e Trasladações
AGENCIA ALVES
44 — Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
113 — Avenida Almirante Reis
Telefone 4 1602

CONFERENCIAS CULTURAIS

A comissão cultural do Sport Algés e Dafundo, sob a presidencia do sr. general Ferreira Martins, prossegue na organização das suas conferencias, que tanto êxito têm alcançado. Amanhã, quinta-feira, será conferente o sr. dr. Iriarte Peixoto, que dissertará sôbre «Psicanálise e Criminologia». A sessão abre ás 21 e 30, sendo a entrada livre.

Café Restaurante TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)

LANCHES para casamentos e banquetes para fora. Grandes e pequenas salas reservadas. Todos os dias Lagostas vivas ou cozidas. Quilo 15$00. Telefone 2 1112.

O PROBLEMA DO LEITE

A proposito de algumas considerações feitas ha dias nas colunas do nosso jornal sob a epigrafe «Higienização do Leite», recebemos da firma A. Silva & Figueiredo, Ltd.ª, representante do filtro belga para leite «Marco», uma carta em que nos declara o seguinte:

«A filtração do leite é uma necessidade, principalmente se atendermos ás rudimentares condições de saneamento de grande parte dos estábulos que abastecem a nossa capital. Ha em alguns deles pouca higiene e a mungidura não é revestida dos necessarios cuidados. Natural é, pois, que o leite saia dos estábulos sobrecarregado com uma enorme dose de impurezas. Essas impurezas, de resto, não são faceis de evitar, mesmo que os cuidados aumentem.

Parece-nos, por isso, que a filtração, quer na origem, quer nas leitarias ou noutros lugares de distribuição de leite, se fosse tornada obrigatoria, concorreria em larga escala para a resolução do problema da higienização do leite e tal medida de obrigatoriedade em nada afectaria eventuais projectos, de alcance mais amplo, que no futuro visassem a regularização de tão magno assunto.

As vantagens que resultam da filtração não deixam já margem a duvidas de qualquer especie. Alguns dos produtores de leite assim o compreendem e muitos são já os que filtram o leite produzido nos seus estábulos. A percentagem dos utilizadores de filtros está, porém, muito áquem do que seria para desejar, sobretudo se se considerar que tal operação é, nalguns paises do estrangeiro, tão vulgar como vulgar é entre nós o emprego do simples passador de rede de arame.

Acresce ainda o facto da filtração ser uma operação simples, rapida, pratica e economica, o que melhor explicaria a generalização obrigatoria do emprego de semelhante sistema de purificação do leite».

CASA PINTO COELHO

Chapéus Modelos

R. Alexandre Herculano, 61

Encontram-se em exposição os modelos adquiridos nas melhores casas de Paris.

Ex.mas Senhoras

Quereis ter boa aparencia e personalidade? E' fazer pois a sua permanente no SALÃO SOUSA com os aparelhos modernos sem fios marca Bova-Star e Perma Regina 1938-1939; sua prisma gira natural e em ondas razão que de futuro evita a «mise». Preço reclame, tudo INCLUIDO 65$00. Av. da Liberdade, 236-r|c. Telef. 45416.

RETIRO DA SEVERA

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 2 5979

Hoje, ás 21,30 horas.—**Deonilde Gouveia, Jesuina de Melo, José Pereira, Xavier Pinto.**

Amanhã.—Noite Elegante—**Programa extraordinario,** entre outros artistas **BERTA CARDOSO,** a pequena artista de 12 anos **Yolanda Rodrigues** e **Orquestra Tipica Algarvia.**

Servem-se banquetes

Jantares a 12$00 — Entrada franca

Salão Luso Artistico

Hoje grandioso programa com os apreciados artistas Margarida Pereira, Francisco Santos e primeira representação da apreciada cégada da autoria de Manuel Maria da Silva. O LUSO é sempre marcante, no seu genero. Consumo, 1$80.

Rua Nova da Trindade

Salão Mondego

R. da Barroca, 124—Tel. 2 5676

Hoje: Noite da Moda, com Natalia dos Anjos, Maria Portugal, Modesto Maia, Tavares da Silva e Manuel Alcixo.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

A linda Elsa Rumina, vocação admiravel da tela, como se provou, na «Rosa do Adro», vai casar-se. E' um caso intimo, que só pode ser comentado com deslumbrantes flores e efusivos parabens. A melhor esperança do cinema português—afasta-se dele. Mas preguntamos: não podia continuar a Elsa na sua admiravel carreira? Temos esperanças de que sim. Seja como fôr, se a despedida é irrevogavel, ha que ir vê-la uma ultima vez na «Rosa do Adro». Sentir a sua sinceridade de artista, que o não quere ser, e como se a alma branca se acusa, por transparencia, nos seus estranhos olhos verdes. Enfim, a Elsa da «Rosa do Adro», a que Chianca de Garcia deu alguns dos melhores planos da sua obra.

Atrás do reposteiro

Definitivamente, é na proxima quarta-feira, 30, que se estreia no Apolo a companhia Nascimento Fernandes, em duas sessões, com a comedia, em 3 actos *Pateta Alegre*, adaptação de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana.

—Chevalier, com a sua companhia, propõe-se vir brevemente a Lisboa. Disputam os seus espectaculos duas empresas de cinema.

—A companhia de que é titular a vedeta Beatriz Costa, que ainda está a trabalhar no Sá da Bandeira do Porto, estreia-se no Variedades no dia 31 do corrente, com a opereta de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, *O Pardal de S. Bento*.

—Na revista do Maria Vitoria, *A Praça da Alegria*, estrearam-se, ontem, além de Carmencita Aubert, o quadro novo *Um homem de negocios*, novas rabulas e o dueto *Entre marido e mulher*, esplendidamente interpretado por Estevão Amarante e Hortense Luz.

—Por ainda se encontrarem doentes os actores Rafael Marques, Antonio Sacramento e José Gamboa, os espectaculos da nova *tournée* Adelina-Aura Abranches só começam no dia 31 do corrente os ensaios continuam no Gremio Alentejano.

—As artistas Ondina Dubini e Mily Correia realizam a sua festa, no dia 9 de abril, no Centro Espanhol, com um interessante festival á francesa, cujo programa compreende varios elementos artisticos de teatro, variedades e da canção nacional.

—Carlos Leal vai interpretar o *compére* da revista *O juizo do ano*, fazendo o seu colega Octavio de Matos algumas rabulas nos dois actos da peça.

—Luiz Barreira vai realizar espectaculos em Coimbra, Porto, Braga e Chaves, seguindo depois para Berlim, onde vai cumprir um contrato de 22 dias e, seguidamente, para Buenos Aires.

"Maravilhas de 1938", no São Luiz

E' dificil prever onde Holleswood vai parar. Um desejo incessante de originalidade preside á construção dêstes chamados filmes de grande espectaculo. Não ha muitos modelos, mas os realizadores sempre conseguem modificá-los, de maneira a impressionar as platéas mundiais, avidas de volupia estonteante das chamadas feeries de *music-hall*. *As maravilhas de 1938* são duma admiravel tensão. Se fôsse possivel medir em *volts* o seu potencial de alegria, de excentricidade, de exuberancia, teriamos que alinhar algumas cifras, até conseguirmos um extenso numero. A geometria dêste filme é curiosa: trata-se dum grande espectaculo de revista, em que não ha revista. Por outras palavras, aparte um quadro final, na moldura dum teatro incandescente da Broadway, os artistas representam fora do palco, levados aqui e ali, na acção, a mostrarem-nos os seus variados recursos de mimica, canto, sapateados, bailados, em *sketechs*, de ligação inteligente, que são, afinal, o fio da comedia. Vêmos assim um extraordinario excentrico que nos dá uma constipante lição de espirro. O espirro sonoro, o espirro amoroso, o que se parece com o retinir dum despertador, o que pode assustar as sogras ou partir as vidraças, incluindo até o espirro chinês. Mas ha mais: uma dansa aquatica, isto é, sob a chuva e sobre lamacentos charcos, qualquer coisa que se pode chamar o raio invizivel da loucura, a que não falta sequer a galopada do *hurricane*, termo malaio que quere dizer vendaval, e de que foram agora crismados uns celebres aviões ingleses que antes de partir... já chegaram, tão grande é a sua velocidade. Ha tambem o *sketch* sentimental, numa nota delicada de sentimento, expressa, admiravelmente, pela linda cabeça duma rapariga, que se apaixonou por Clarck Gable, não em carne e osso, mas em varias fotografias de album. Os artistas andam cá por fora, fingindo que, de modo algum, *Maravilhas de 1938* é um revista em numeros soltos e brilhantissimos, quando surge, na *tela*, uma admiravel apoteose de teatro. Os arranha-ceus a branco, ofuscantes de luz, parecem palacios de sonho. Alguns sobem ainda mais a «escada magyrus» dos seus trezentos andares. Naquele branco hiperboreo surge, finalmente, o espectaculo de revista: uma estupenda orquestra de sapateados, em que a «magnifica», a Eleonor Powell, a tacão e jarrete demonstra que a pobre geometria dos matematicos, mesmo com Euclydes, tem muito mais linhas e figuras do que se imagina. Tem o seu quê de prodigio este belo arabesco de beleza, vivo e ondulante, que infringe todas as leis da graidade. Boys e girls, em escadarias coreograficas, acompanham-na, sendo a periferia dum centro deslumbrante» ela... Decerto que tanto eu, como os espectadores não perderam de vista o belo Robert Taylor que, na internacionalidade feminina, é considerado um dos melhores Apolos de Hollywood. O rapaz desta vez interpreta um autor do genero ligeiro, com a certeza absoluta de que é bonito. *Maravilhas de 1938* é, afinal, um desfile de «estrelas», «ases» e excentricos. Desde o homem dos cães, que nos reserva um bom *clou* até á velha artista, que fez admiravelmente uma cena, onde sob a mascara comica, ha como que um desligar saudoso de lagrimas. Magistrais nuances! Seria injustiça não lembrar, muito embora eles não leiam, o artista que nos canta o «Barbeiro de Sevilha», e aquele bailarino, cujas pernas parecem umas andas, tão altas elas são. Entra tambem um cavalo de corrida, que tem um papel sentimental. E' caso para alterar o velho rifão português: «O teu amor e uma cabana».

Agora, em Hollywood, deve dizer-se, com vista a Eleanor Powell: «o teu amor é um cavalo». Belos complementos, entre os quais, uma magnifica reportagem sôbre a entrada de Hitler em Viena.

A. P.

—No dia 29 do corrente realiza-se no Avenida, em Coimbra, a recita dos quintanistas de medicina, com a revista-fantasia «Gotas amargas»...

—Continua marcada para o proximo sabado, a estreia da companhia Adelina-Aura Abranches no teatro Sá de Miranda, em Santarem, com a peça «A Milionaria».

—A empresa do Eden-Teatro, que projecta realizar uma exploração conjunta de cinema e «music-hall» estuda a possibilidade desta ultima modalidade, para o que anda em combinações com uma conhecida figura do nosso meio teatral.

—Fixou residencia no Rio de Janeiro, numa sua propriedade na rua Conde de Valença, a actriz Maria Sampaio, que tenciona passar em Junho por Lisboa, a caminho duma viagem pela Europa.

—As representações da peça «Estrada da vida», que vão realizar-se no Eden efectuar-se-ão em espectaculos inteiros, desde as 21 e 30, todas as noites.

—Ainda se não sabe a quem será adjudicado o teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, sendo um dos concorrentes o empresario Vigiani, que ha meses mantem combinações com o seu colega Ricardo Covões.

—Varios grupos artisticos, recreativos e de beneficencia do Porto projectam realizar uma grande manifestação de simpatia á vedeta Beatriz Costa, na noite da sua festa artistica, no Sá da Bandeira, em 28 do corrente.

—A opereta de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, «O Farol da Boa Nova» tem os seguintes quadros: *Armada Portuguesa. Salvavidas! Senhora dos Navegantes ,Titã! Romaria das Lagrimas, Premio á coragem. Antonio Nobre e Corações de Portugal.*

—Uma companhia francesa de revistas propõe-se fazer em Lisboa, no mês de novembro, uma temporada com varias peças deste genero.

—Parte no proximo mês para o Rio de Janeiro o escritor teatral Francisco Leão, filho da actriz Ester Leão, que ali fixou residencia.

—No Nacional é interrompida amanhã a peça *Recompensa* para a reposição em récita de caridade de outra peça valiosa *Romance*, que ha muito estava anunciada. A récita é a favor da Sopa dos Pobres da freguesia da Lapa. Tambem haverá um «fim de festa» em que tomam parte Lucilia Simões, Maria Lalande, Raul de Carvalho e João Villaret. *Recompensa* volta á cena depois de amanhã e continua com o exito dos primeiros dias.

—Com a colaboração dos artistas Lina Demoel, Margarida de Almeida e Constança Maria, dos bailarinos Ramsky e Lidia, da Orquestra Tipica Algarvia e de um grupo de bailarinas portuguesas, discipulas de Eugenio Salvador, realiza-se hoje, no «Colete Encarnado» o «1.º Arraial Português».

Um programa duplo, no Coliseu

O Coliseu deu-nos ontem um bem composto programa duplo. Assim, para aquele publico que tem preferencias literarias, deu-nos o filme «Helena» extraido dum romance de Vicki Baum autora que já proporcionou ao cinema outros filmes famosos, como «Grande Hotel» e «Lago do Amor». Este de agora «A vida começa hoje» desenvolve-se num centro universitario, entre estudantes de temperamentos diversos, em choque de pessimistas e optimistas, de mocidades tristes e alegres. A' elevada emoção junta-se neste filme a observação inteligente. A realização, de Jean Benoit, é perfeita, e perfeito é o desempenho de Madeleine Renaud, de Jean Louis Barrault e de todo o escol de interpretes ao serviço do filme que é de grande e notavel interesse.

Para as camadas já menos elevadas destinou o Coliseu um filme que explora o horrivel misterioso, «O raio invisivel», bem oposto ao espirito de «A vida começa hoje». Trata-se dum sabio que, descobre um novo raio invisivel e suficiente para destruir rochedos e montanhas, raio que é por ele utilizado para propositos de vinganças destruidoras, terriveis, arripiantes. Boris Karloff é o protagonista sinistro deste filme que encontra correspondencia no gosto das grandes camadas e que, com o filme anterior, dá satisfação plena a gregos e troianos, constituindo, portanto, um bom e completo programa.—R.

«Dick Tracy», no Olimpia

O Olimpia deu-nos ontem o famoso filme «Dick Tracy», celebrizado pela publicação simultanea que centenares de jornais fizeram do folhetim em que se baseia. E' realmente um filme de episodios em serie, tendo por protagonista a impressionante figura dum bandido conhecido pelo «Aranha» pelas suas estranhas pernas.

Rey Taylor pode-se orgulhar de haver produzido um filme de verdadeiro interesse, popular e de «élite», tecnicamente perfeito, com ritmo proprio. E o Olimpia vai ter filme para muito tempo, e para muita gente.

No desempenho de «Dick Tracy» distinguem-se Ralph Byrd, Kay Hughes, Smiley Burnette, Levan Atta e Francis Bushman.—R.

«Os fidalgos da Casa Mourisca»

Estamos certos de que um dos muitos motivos de agrado da nova produção nacional «Os Fidalgos da Casa Mourisca», que Artur Duarte está a dirigir para a Continental Filmes, será a beleza magnifica de quasi todos os seus interiores, exuberante afirmação de luxo e grandiosidade, uns, de modernismo e bom-gosto, outros. Para que tal se verificasse, porém, muito contribuiu a colaboração valiosissima da antiga Casa José Alexandre, rua Garrett, 8-12, a qual, tomando a seu cargo todo o fornecimento de cristais de mesa, talheres de Christofle, porcelanas, «bibelots» e demais objectos decorativos, conseguiu surpreendentes efeitos de decoração.

Hoje, no Coliseu, 2.ª exibição de «A vida começa hoje», e «O raio invisivel»

Os filmes que alcançaram ontem, na sua estreia, o mais extraordinario exito no Coliseu, exibem-se hoje pela segunda vez. Ninguem deverá, pois, deixar de ver esta noite: «A vida começa hoje» (Helena), o filme em que se defende a mulher, ensinando a mocidade a ter confiança na vida; e «O raio invisivel» que foca o misterio e a aventura de um homem de ciencia que descobre um novo agente de cura e de destruição. Amanhã: «matinée».

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7174
Maravilhas de 1938
com **Eleonor Powell, Robert Taylor,** Judy Garland, George Murphy, Buddy Elsen e Sophie Tucker

CONDES — A's 21 e 30 — TEL 2 523
2.ª SEMANA
Um "carnet" de baile
com **Marie Bell, Harry Baur, Pierre Blanchar, Fernandel, Louis Jouvet, Raimu** e **François Rosay**

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000
8.ª semana
A ROSA DO ADRO
com Lalande, Elsa Rumina, Oliveira Martins, Tomás de Macedo e Costinha
Preços populares

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 A's 21
Misterio de Londres
com Edmund Louve
Veneno europeu

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF 0.085
Um homem a meias
com **Loretta Young, Warner Baxter** e **Virginia Bruce**

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
ESTREIA
Avenida 52
alegre comedia-revista de lindissimas canções e bailados com **Pat Paterson Ian Hunter, Zazu Pitt, Leo Carrilo, Maria Shelton, Ella Logan, Kenny Baker, White and Silvers,** etc.
UM INVULGAR ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

LYS — Telef. 4 8560
Uma aventura de Bufalo Bill
Filha do Bosque Maldito

TERRASSE — Tel. 2 0917
Uma aventura de Bufalo Bill — A Filha do Bosque Maldito

ROYAL — Telef. 45037 — A's 2
SOLDADO NA INDIA
DESTINO MARCADO

POLITEAMA — A's 21,15 — Telef. 26305
ULTIMA
Egoismo de mulher
com Rosalind Russel
Aconteceu em Hollywood
com Richard Dix e Fay Wray

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30
2.ª semana de exito
ORDEM DE FOGO

PARIS — Tel. 6 2 30 — A's 21 h.
Ritmo louco
com F. Astaire e G. Rogers
Maria Stuart

REX — Telef. 2 0656 — A's 21 e 15
Segue o teu coração
Os 3 fuzileiros da Marinha

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Turbilhão da morte

VARIEDADES
PARA O ADEUS A LISBOA
ULTIMAS NOITES
A's 8.45 e 11 horas
DA GRANDE REVISTA 1938
OLARÉ, QUEM BRINCA!

MARIA VICTORIA
HOJE: A's 8 e 30 e 11 horas
A popularissima revista do dia
A Praça da Alegria
com um quadro novo de comedia
Um homem de negocios
novos numeros por **Carmencita Aubert**
e
«Entre marido e mulher»
Dueto por **Amarante e Hortense Luz**

AVENIDA — HOJE: A's 8,45 e 11 horas
A revista modelar no seu desenho original
ROSMANINHO
Um exito sem igual
apreciado por todo o publico
o espectaculo mais Rico e mais Lindo
pela Companhia
MARIA MATOS

MAX FACTOR
A **Perfumaria da Moda** — 5, R. do Carmo, 7, participa ás suas Ex.mas clientes que amanhã, 24, está no seu estabelecimento a "demonstratrice" de Max Factor para dar consultas e demonstrações gratuitas sobre "maquillage".

UMA FIGURA MILITAR

O general Bernardo do Canto

que passou hoje ao quadro da reserva

foi homenageado pelos seus subordinados

A oficialidade rodeando o sr. general Bernardo do Canto

Passou hoje á reserva o sr. general Bernardo do Canto, que exercia as funções de director da arma de Infantaria e que é muito justamente considerado como um dos nossos mais competentes e sabedores oficiais.

O seu afastamento do quadro activo do Exercito levou os oficiais que com ele trabalharam durante mais de cinco anos na Direcção da Arma, a prestarem-lhe esta tarde uma cativante e merecida homenagem.

Numa das salas da Direcção da Arma e estando presentes os srs. general Almeida Santos, brigadeiro Bernardino Pires Franco e oficiais de todas as patentes que ali prestam serviço, foi servido um «Porto de honra», durante o qual usou da palavra em primeiro lugar o sr. brigadeiro Pires Franco para, em nome dos oficiais da Direcção da Arma de Infantaria, saudar o sr. general Bernardo do Canto e reafirmar-lhe a admiração e a saudade com que todos o viam partir depois de ter prestado tão assinalados serviços.

O orador teve esta frase:

—Com a passagem de v. ex.ª á reserva a Infantaria perde o seu melhor elemento e a Direcção da Arma o seu mais valioso e entusiastico impulsionador. Podemos afirmar, sem melindre seja para quem fôr, que a vaga deixada por v. ex.ª será dificilmente preenchida e que em dedicação e afinco pela vida da Infantaria será tambem dificil se não impossivel igualá-lo.

Em nome de todos, o brigadeiro Pires Franco entregou então ao homenageado uma linda salva de prata, tendo gravados os nomes dos oficiais que serviram na Direcção da Arma sob as ordens do homenageado.

Falou depois o sr. general Almeida Santos. Fez em termos calorosos o elogio do seu ilustre camarada e afirmou, profundamente emocionado:

—Lastimo do coração vêr partir do serviço activo do Exercito um elemento de tão raro valor. A saída do general representa, na verdade, uma perda para a Infantaria. Penso que no exercicio dêste dificil cargo nunca poderá ser plenamente substituido.

Bastante comovido, o sr. general Bernardo do Canto proferiu depois algumas palavras de agradecimento. Disse que ele foi o impulsionador de uma obra, mas que para ela contribuiram duma maneira decisiva com o seu saber e com a sua dedicação todos os oficiais seus subordinados, dos quais se despedia com uma profunda saudade. Aconselhava-os, porém, a continuarem a obra iniciada, olhando sempre os interesses da Nação e do Exercito.

O sr. coronel Barreto de Oliveira, que presta serviço na Direcção da Arma, não pôde comparecer por se encontrar fora de Lisboa em estagio para o exame para general.

A subscrição a favor dos filhos

dos pescadores da Costa da Caparica

Não foi em vão que nas colunas do «Diario de Lisboa» se secundou o apêlo lançado pelo padre Baltazar Diniz de Carvalho a favor dos filhos dos pescadores da Costa da Caparica, que vivem horas negras de necessidade, em virtude da situação angustiosa que a industria da pesca atravessa. São centenas de crianças que não têm que comer e estendem a mão á caridade que já não pode valer-lhes, pois a Costa não dispõe de recursos para fazer face a tais necessidades.

Em boa hora, o padre Diniz de Carvalho se nos dirigiu, pois graças ao generoso auxilio dos nossos amigos e leitores, vai engrossando a subscrição aberta nas nossas colunas a favor dessa pobre gente que se vê impossibilitada de agenciar os recursos indispensaveis á sua subsistencia.

O sr. padre Diniz de Carvalho escreve-nos a agradecer o interesse que temos tomado pelo assunto e pede-nos o seguinte esclarecimento á entrevista que com ele publicámos ontem: Esteve em Castelo Branco como coadjutor, e não como paroco, de 1920 a 1928, data em que veio para Lisboa procurar um pouco de repouso e de alivio á sua saude bastante abalada, indo então paroquiar a freguesia da Caparica a instancias do sr. Cardial Patriarca, então arcebispo de Mitilene.

Diz-nos tambem que a Sopa do Monte da Caparica, fundada ha seis anos, se mantem, socorrendo 45 pobres, de preferencia viuvas e velhinhos. Vive com dificuldades, é certo, mas a dedicação de meia duzia de generosos benfeitores conserva-a de pé. A da Trafaria é que teve vida efemera.

Recebemos tambem um amavel oficio da Junta de Freguesia da Trafaria, a agradecer-nos o interesse por nós manifestado neste caso de tão urgente resolução e de tão tocante humanidade.

Registamos hoje mais as seguintes verbas:

Transporte...	10.295$00
Almeida, L.da, cambistas...	500$00
H. C. G.	250$00
Engenheiro Araujo Correia	200$00
E. M.	100$00
Antonio de Libanio Correia...	100$00
Regimento de Artelharia de Costa n.º 1	50$00
S. C.	50$00
Um amigo dos pescadores	100$00
E. P.	50$00
D. Virginia Lopes de Mendonça ...	20$00
R. L. A. e M. L. A.	100$00
M. R. F....	50$00
E. L. Atkinsei	50$00
Eduardo Santos...	30$00
J. O.	10$00
Um caparicano	10$00
J. M. C. F.	20$00
A. P. L.	10$00
Terezinha...	5$00
E. R.	100$00
	12 100$00

De J. M. C. F. recebemos tambem 5 pequenas peças de vestuario.

De Caparica informam-nos que a Comissão Angariadora de Fundos para o Natal dos Desempregados, sob o patrocinio da Fundação Nacional Alegria no Trabalho, ofereceu para a Sopa dos Pobres: 150 pacotes de arroz, 50 de massa e 600 de feijão, sendo cada pacote de um quilo.

ASSEMBLÉA NACIONAL

Começou a discutir-se

na generalidade

a reforma do ensino primario

A sessão da Assembléa Nacional abriu hoje ás 16 e 10, respondendo á chamada 47 deputados, e entrando-se imediatamente na ordem do dia: Texto aprovado pela comissão de ultima redacção sobre alterações á Constituição Politica; consulta á Assembléa sobre se autoriza que seja retirado o projecto de lei n.º 189, relativo á lei eleitoral; ratificação do decreto-lei n.º 28.520, que constitui uma missão militar ás colonias; e a proposta de lei n.º 187, sobre a reforma do ensino primario.

Aprovadas as três primeiras partes da ordem do dia, foi a discussão, na generalidade, da proposta de reforma do ensino primario iniciada pela sr.ª D. Maria Baptista Guardiola que, escutada com muito interesse pela Assembléa, disse do sentido nacionalista do diploma, lastimando que o parecer da douta Camara Corporativa não esclareça devidamente a Assembléa por incluir sugestões anti-constitucionais e sugerir medidas que pressupõem grandes encargos para o Estado. Expôs a sr.ª D. Maria Guardiola, em linhas gerais, o plano do ensino primario, a começar no periodo de pré-educação, confiado ás mãis, obedecendo ao principio da familia, e pôs em foco a Obra das Mãis, da sr.ª condessa de Rilvas.

Depois, falou do ensino elementar, simples e obrigatorio, ao passo que o ensino complementar deve ser diferenciado de indole regional e facultativo. E finalmente disse que toda a organica do Ensino primario deve ser enformado pelo principio cristão, citando a frase de Cristo: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida».

A sr.ª D. Maria Guardiola foi muito aplaudida e cumprimentada.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Luiz Metrass Moreira de Almeida, que disse merecer a proposta aplauso, e tambem o relatorio que a precede; mas—disse—a proposta é, sobretudo, notavel pelo seu espirito realista, pela sua feição nacionalista e imperial, constituindo uma admiravel obra do actual titular da pasta da Educação Nacional.

O orador entrou depois na analise do parecer da Camara Corporativa, afirmando a sua admiração pelo sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, mas declarando que o parecer enferma de falta de caracter realista e construtivo, o que passou a documentar, lendo varias passagens do parecer.

UM NEGOCIO DE CONTRABANDO

que principiou mal e logo acabou

Ha dias, dois individuos dirigiram-se a uma casa de Lisboa e alugaram cada um uma bicicleta por duas horas, seguindo para Elvas, no intuito de transporem a fronteira, a fim de se dedicarem ao negocio de contrabando de café para Espanha, que se lhes afigurava bastante rendoso, como tinham ouvido dizer.

Porém, ao chegarem a Elvas, tiveram a primeira desilusão. Como não iam devidamente documentados para passar a fronteira, a nossa Policia Internacional não lhes permitiu a passagem. Sem dinheiro para comer, e na perspectiva de serem presos, por causa das bicicletas, que não lhes pertenciam, trataram de regressar para Lisboa, pedalando com toda a fôrça. Ao chegarem a Setubal ficaram detidos no posto da G. N. R., visto que havia sido pedida a sua captura, caso por ali passassem.

O agente Almeida fez entrega das bicicletas ao dono. O sr. dr. Simões Figueirinhas mandou instruir o processo relativo ao caso, que será remetido á Boa Hora, tendo sido os protagonistas do triste passeio restituidos á liberdade.

Um operario ficou sem uma perna

Quando esta manhã José Gonçalves Almeida, de 16 anos, aprendiz de marceneiro, residente na travessa do Sebeiro, 19, se encontrava na oficina da rampa dos Marinheiros, foi colhido pela correia de transmissão da maquina com que trabalhava, do que resultou ficar sem uma perna.

O infeliz operario foi conduzido ao hospital de S. José, dando entrada na sala de observações em estado grave.

INDUSTRIA RESINEIRA

Na Associação Comercial de Lisboa, realizou-se hoje uma importante reunião de industriais resineiros, que se ocuparam de assuntos referentes á sua industria. Presidia o sr. dr. Artur Agria, e assistiam numerosos industriais.

VAPOR ENCALHADO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 23. —Devido a uma forte corrente de agua de sudoeste, encalhou quando demandava a barra o vapor «Alfertarede», da Companhia União Fabril.

NAS VESPERAS

A missão cinegra

O que nos disse o ma

sobre o seu elenco, rotei

A bordo do «Avila Star» embarca no proximo dia 29 do corrente para Cabo Verde a missão cinegrafica ás colonias, chefiada pelo sr, major Carlos—Afonso dos Santos (Carlos Selvagem) que teve a amabilidade de reservar para o nosso jornal as suas ultimas noticias, assim como já nos havia confiado as primeiras. Antes, porém, de entrarmos propriamente no assunto da missão cinegrafica, pedimos ao major Carlos Afonso dos Santos nos falasse da sua recente viagem a Berlim.

—Quando ficou assente com o sr. ministro das Colonias que eu fôsse á Alemanha escolher os aparelhos de som mais convenientes para o uso em Africa, recebi convite para fazer em Berlim uma conferencia sôbre a actual situação politica portuguesa e directivas da nossa politica colonial. O convite tinha a chancela do ministro da Alemanha em Lisboa e, ainda que a minha ida a Berlim não fôsse expressamente oficial, fui autorizado pelo Governo a realizar a conferencia. Em Berlim—continua o major Carlos Afonso dos Santos—fui recebido com todas as honras pelo «Deutcher Aussland Club», o circulo mais representativo e fechado de Berlim, onde me foi oferecido um almoço intimo no dia da conferencia, num ambiente bastante lisongeiro para mim, para o pais e para a missão de que ia incumbido. Presidiu ao almoço o almirante Hassmann antigo ajudante de campo do imperador e adido-naval da Argentina, e á conferencia presidiu o duque Mecklemburg, antigo principe reinante que veio expressamente a Berlim para tal e que fez a apresentação nos termos mais lisongeiros para Portugal como potencia colonial. A' conferencia assistiram entre outras pessoas, o principe Oscar da Prussia, dois conselheiros do ministerio dos Negocios Estrangeiros, ministro de Portugal em Berlim e pessoal da legação, um representante do embaixador de França, pessoal da Legação do Brasil, membros do Instituto Ibero-Americano, da «Europaische Revue», das Juventudes Hitlerianas, do ministerio da Propaganda. O Aussland Club desejava que a conferencia fôsse feita em português, o que aconteceria pela primeira vez em Berlim, e esse desejo foi-me manifestado como honra para Portugal e para a lingua portuguesa. Como objectasse que a assistencia não compreenderia o português, declararam-me que tudo estava preparado para se fazer imediatamente a versão da conferencia para alemão e que todos os assistentes teriam um exemplar da versão em alemão para a seguir. A conselho do nosso ministro disse a conferencia em francês, o que não obstou a que de facto fôsse traduzida em 24 horas e que a maior parte da, asssistencia a seguisse em alemão.

Não quis o major Carlos Afonso dos Santos dizer-nos o que nós já sabiamos, isto é que foi muito apreciado e aplaudido, mas disse-nos que a conferencia foi comentada com altos elegios para Portugal pelo duque de Mecklemburg que em 1935 fez a travessia de Africa em automovel e passou por Moçambique de modo a poder constatar o desenvolvimento da nossa colonia, que não via há muitos anos.

Entrando no assunto propriamente da missão cinegrafica, o major Carlos Afonso dos Santos disse-nos que ela vai realizar, segundo as directrizes do sr. ministro das Colonias que lhe tem dedicado o maior carinho, um grande estilo, e além deste, documentarios culturais referentes a cada colonia. Para tal está a missão organizada com os melhores elementos que se puderam contractar, levando só o pessoal indispensavel e pretendendo realizar o melhor possivel no menor periodo de tempo possivel e com a maior economia. E' indiscutivel a importancia politica e moral desta missão para a criação duma consciencia colonial na metropole e para o robustecimento duma politica imperial. Através dos documentarios e sobretudo do grande documentario—continua «Carlos Sel-

DA PARTIDA

ífica ás colonias

por Carlos Selvagem

o e projectos de filmagem

vagem» o progresso actual das colonias, as suas grandes perpectivas futuras, o ritmo da sua vida, serão trazidos ao conhecimento de Portugal inteiro por uma forma que não se poderia realizar noutras condições. Através dos trabalhos da missão, que serão levados a toda a parte do país, suprime-se a impossibilidade absoluta de todo Portugal embarcar para as colonias a-fim de as visitar. E' absolutamente impossivel que Portugal faça a politica colonial que mais lhe convem para garantir a sua conservação, e valorizar o seu Imperio, sem que a massa do país conheça o valor exacto das nossas colonias. Modernos meios de publicidade, se já valem alguma coisa, não alcançam os mesmos fins que a cinematografia, pois que a passagem dum grande documentario que dê os aspectos mais flagrantes das nossas colonias atinge mais profundamente o espirito das populações nas duas horas que durará a projecção que longos artigos e relatorios e estatisticas das nossas colonias. A impressão é directa e duradoura, e é de estranhar que só agora se tenha realmente pensado em atacar trabalho desta natureza e alcance.

—Elenco da missão?

—Realizador, Antonio Lopes Ribeiro, o realizador da «Revolução de Maio»; operadores, Goldberger e Manuel Luiz Vieira; engenheiro-chefe e director de som, Paulo de Brito Aranha, electricistas, assistentes e um fotografo que ainda não está contratado O chefe da missão, que sou eu, será assistido de dois adjuntos, um para serviços de contabilidade e outro para serviços exteriores. E eis tudo.

—O roteiro...

—Está estudado nas seguintes linhas gerais: 12 de abril a 1 de maio, demora e filmagem na Guiné; 3 a 13 de maio, volta ao aquipelago de Cabo Verde; 21 a 26 de maio, filmagem de S. Tomé e Principe, suas grandes roças e trabalhos de cacau, do café, assistencia aos trabalhadores indigenas; 1 de junho, Luanda começando a filmar no sul de Angola, passando á região de Benguela e devendo estar a 12 de julho em Luanda onde a missão aguardará a chegada do sr. Presidente da Republica para fazer o documentario da visita presidencial a Angola. Depois filma-se ao norte de Angola, região de Luanda, Malange e Cabinda, trabalhos que devem estar concluidos no fim de julho de modo que a missão possa embarcar em Lobito para a Costa Oriental, fazendo o chefe da missão a travessia em caminho de ferro pelo Congo belga, Rodesia norte e sul e Transval, para chegar a Moçambique antes da missão que seguirá pelo mar. Em Moçambique, onde a missão deve chegar a 10 de agosto, o roteiro será o mesmo que o ministro das Colonias dr. Armindo Monteiro percorreu em 1932, começando a filmar no sul, correndo toda a colonia até á região de Niassa donde descerá ao longo da costa até á Companhia de Moçambique, onde fará as filmagens necessarias e embarcando para a metropole na ultima quinzena de setembro. Se a missão conseguir realizar sem grandes contratempos este itenerario e trazendo consigo o suficiente para uma serie de documentarios, que devem ter cêrca de doze mil metros de filme projectavel, terá realizado um «récorde» e dará só por esse facto a medida exacta do actual estado de progresso do valor das vias de comunicação, da perfeita regularidade da vida administrativa, das nossas cinco colonias de Africa que representam em superficie territorial mais de metade da Europa. Para dar idéa do caminho que vai percorrer, bastará dizer que a missão conta fazer mais de vinte e cinco mil quilometros em territorio português de Africa sem passar duas vezes pelo mesmo sitio... Isto dá já uma idéa da grandesa do Imperio que a Missão Cinegrafica espera trazer condensado em imagens nos 12.000 metros de filme que vai impressionar.

A MORTE DO GUARDA-NOCTURNO

Um dos agressores foi ferido?

Faz-se amanhã exame ao cadaver da vitima

O sr. dr. Eurico Serra, adjunto da P. I. C., recebeu hoje os representantes da Imprensa com quem conversou sobre o assassinio do infeliz guarda-nocturno, Joaquim dos Santos. Além do que é do dominio publico, pouco mais ha a acrescentar. Continuam nos calabouços do Torel dois individuos que, anteontem, foram detidos por suspeita de terem qualquer interferencia no crime. Das pessoas ouvidas, apenas uma mulherzinha declara que os criminosos são quatro. Todas as outras dizem que são três. Uma das pessoas que viu os meliantes e, com os braços erguidos lhes preguntou o que se passava, recebeu a seguinte resposta:

—Mataram ali em baixo um homem! Vamos á procura dum policia para lhe comunicar o que se passa.

E seguiram correndo cada vez mais. Um dos individuos—diz essa testemunha—que é baixo, ia a coxear, dando a impressão de grande cansaço, pelo que se deixava ficar bastante atrás dos outros.

Suspeita-se que um deles ia ferido, visto no passeio da travessa do Possolo se terem encontrado uns pingos de sangue. Mas serão do suposto ferido ou da vitima?

O chefe Antonio Augusto disse-nos hoje que tanto no hospital da Estrela, como no de S. José, ninguem conseguiu arrancar ao ferido uma palavra, nem sequer o seu nome, embora os medicos que o socorreram lhe tivessem feito repetidas preguntas.

Foi ouvido o guarda-nocturno duma area do Bairro Alto, que, ha tempos, como dissémos, foi assaltado por três desconhecidos. Conta que, uma noite, já deste mês, cêrca das 0 horas quando se encontrava nas imediações da rua Eduardo Coelho, ouviu que batiam as palmas, com uma certa rapidez. Correu ao encontro das pessoas que assim o chamavam. Eram três individuos que se encontravam junto do numero 9, da rua Eduardo Coelho. Um deles, disse-lhe:

O' sr. guarda-nocturno, abra-nos a porta!

O «sereno» satisfez, solicito, o pedido, entrando com os três individuos na escada. Um seguia á frente e os outros ao lado dele. O ultimo fechou a porta. O guarda-nocturno levou a sua gentilesa ao ponto de acender a sua lampada electrica para que eles vissem a escada, e ainda para ver o andar aonde se dirigiram, visto não os conhecer como moradores do predio. A certa altura um deles apontou-lhe uma pistola á cabeça, e insultando-o violentamente, talvez para o amendrontar, intimou-o a entregar-lhe a sua pistola. Tentou ainda resistir, mas sentiu que lhe cortavam o cinturão, roubando-lhe a arma, pondo-se depois todos em fuga.

O sr. dr. Eurico Serra e o chefe Antonio Augusto estão convencidos de que os autores desse assalto são os mesmos que assassinaram o Joaquim dos Santos.

Os agentes Leal e Domingues fizeram hoje varias diligencias, que não deram resultado.

Foi submetida a exame a pistola da vitima bem como as quatro capsulas encontradas na rua, e uma bala amolgada, de calibre diferente das capsulas.

Amanhã realiza-se no Instituto de Medicina Legal, a autopsia ao corpo da vitima.

O PORTO pelo telefone

Posse dum funcionario

PORTO, 23.—Com grande concorrencia de membros das juntas de freguesia e da Liga Agraria, de vereadores e de directores de serviços e funcionarios de todas as categorias do Municipio portuense, realizou-se hoje a posse do chefe dos serviços dos Abastecimentos, sr. engenheiro-agronomo Cabral Cantelo.

A posse foi-lhe conferida pelo presidente da Camara, sr. dr. Mendes Correia.

Acueação grave

Recolheu em estado desesperado ao hospital da Misericordia o empregado comercial Mario de Almeida, de 44 anos, secretario da Confraria da Igreja de S. Francisco e ali residente, que esta manhã foi encontrado ferido no pescoço com profundos golpes de navalha.

Conduzido pelos bombeiros municipais, ficou internado na enfermaria n.º 1 (Escola).

Caso a esclarecer

Queixou-se á Policia Margarida Belo Cardoso, moradora na rua Feliciano de Castilho, na Maia, contra o sr. dr. Manuel de Carvalho, residente na rua do Calvario, 25, por este ter atropelado com o seu automovel, em 29 de fevereiro, na rua da Lapa, o marido da queixosa, Abilio Francisco Chaves, que faleceu no hospital da Misericordia, em 14 deste mês, sem que as autoridades tivessem até agora tido conhecimento do caso.

GRAVE DESASTRE

Dois operarios soterrados numa trincheira

que não estava devidamente escorada

Um dêles foi retirado já sem vida

Na avenida Berne junto á estrada das Amoreiras, esbarrondou-se uma vala que ali se andava a abrir, tendo perdido a vida um infeliz operario e sofrido graves contusões pelo corpo, um outro, devido á falta de competencia do encarregado dos trabalhos.

No local existem varios predios, recentemente construidos, mas não ainda habitados, e outros em vias de construção.

Entre estes ultimos, dum é proprietario Patricio & Silva, e tem como principais responsaveis os srs. engenheiro civil Schiapa M. de Carvalho e agente tecnico Jaime Augusto Pinto da Silva, segundo rezam as tabuletas afixadas nos tapumes.

A vitima

Acontece, porém, que quem dirige directamente aquela obra, como infelizmente acontece em muitas outras, é um encarregado sem competencia, como a tragedia hoje ali ocorrida, tristemente veio demonstrar. Chama-se ele Branco, e reside na rua Vale do Pereiro, n.º 3.

A obra vai já bastante adiantada, tendo começado ha dias os trabalhos da colocação das canalizações, em ligação com o colector geral.

Tornou-se necessario para isso abrir um cabouco na rua, com a profundidade aproximada de 3 metros, por 1m,50 de largo.

Pelas 11 e 20 encontravam-se trabalhando nesta «cova da morte», que, como tudo aconselhava, devia estar escorada, tanto mais que o terreno ali é muito mole, o que mais se acentuou com as ultimas chuvadas, os operarios da construção civil Manuel de Sousa, servente de pedreiro, de 23 anos, solteiro, natural de Ferreira do Zezere, rua Alves Torgo, 158, 2.º, e Virgilio Albino da Fonseca Ferreira, natural de Delgada, concelho do Bombarral, de 34 anos, residente na mesma rua, n.º 322. Em cima andava o encarregado da obra que, ao principiar o trabalho lhes deu a ferramenta. A certa altura, as paredes do fosso desprendiam-se em massas volumosas de terra, soterrando os dois infelizes trabalhadores. O José Branco ainda chamou pelos seus camaradas, que se encontravam no edificio proximo em construção, e nas outras obras, mas não foi possivel socorrê-los com a urgencia que o caso requeria, em virtude da terra aluida ser muita.

Foram imediatamente pedidos socorros dos bombeiros, que não se fizeram esperar, tendo tambem comparecido a Policia.

Pouco depois, chegava ao local do desastre um auto-socorro da Companhia de Reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Sob a direcção do chefe Julio Oliveira, os bombeiros iniciaram imediatamente os trabalhos de salvação. Entretanto, uma força de Policia da esquadra do Campo Grande, sob a direcção do chefe Camilo Rodrigues, continha a distancia algumas centenas de pessoas que tinham acorrido, e tomava conta da ocorrencia.

A ambulancia dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, não se fez esperar, conduzindo os infelizes ao hospital de S. José, onde o Virgilio Ferreira ficou internado, e o Manuel de Sousa, chegou já morto.

O cadaver do operario que ficou soterrado ao ser retirado pelos bombeiros do fundo da trincheira que abateu

O José Branco, encarregado da obra ao vêr a Policia, em vez de lhe prestar esclarecimentos e ajudar a salvar as duas vitimas da sua incompetencia, fugiu, não tornando a ser visto.

A Policia para conseguir saber a sua morada, interrogou varios trabalhadores da obra, que sistematicamente, afirmavam não saber onde ele residia.

Só depois de a Policia prender um operario é que se conseguiu saber, onde estava o encarregado.

Os trabalhos de salvamento foram demorados, tendo-se removido varias toneladas de terra. O primeiro que se encontrou foi o Virgilio Ferreira que, a custo, respirava, e que apresentava numerosas escoriações no corpo. Foi içado com todo o cuidado.

No fim de hora e meia, foi retirado o infeliz Manuel de Sousa, que não pôde resistir ao peso bruto da terra. Encontrava-se de joelhos, naturalmente, a posição em que estava quando se deu o desastre.

Quando foi retirado dali ainda dava sinais de vida, mas faleceu, como dissemos, no trajecto para o hospital.

O pobre Manuel de Sousa teve ha dois anos um acidente, caindo do 5.º andar dum predio em construção, no Bairro das Colonias, sendo, então, no hospital de S. José tratado. O infeliz tencionava ir á terra na Pascoa, contrair casamento.

NOTICIAS DO TOREL

UM ROUBO EM FARO—Ha dias deu-se um furto por meio de chave falsa num estabelecimento de Faro, tendo os larapios roubado 20 cortes de fazenda, uma pele de raposa, 16 moedas de prata de 10$00, além de um sinete e outros objectos. As autoridades de Faro pediram ao sub-director da P. I. C., sr. dr. Simões Figueirinhas que mandasse proceder a investigações no sentido de ser apreendido o furto e preso o seu autor. Foi encarregado das respectivas investigações o agente Almeida.

Navios de guerra estrangeiros

em aguas da Madeira

FUNCHAL, 19.—Fundeou na baía do Funchal o transporte de guerra francês «Le Niger».

No dia 24 é aqui esperado o cruzador-escola inglês «Vindictive», que se demorará quatro dias.

MAXIM'S AMANHÃ, 5.ª FEIRA, 24:
Baile de Mascaras de Micarême
Estreia de um sensacional programa de variedades de que faz parte o famoso «BALLET BAUMAN» nos seus numeros de BAILADOS LUMINOSOS, Inéditos em Portugal
As senhoras mascaradas têm entrada livre

FOSFOREIRA PORTUGUESA

GERÊNCIA DE 1937

Relatório do Conselho de Administração — Balanço e Contas — Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

De harmonia com a lei e com os nossos estatutos ,temos o prazer de submeter ao vosso esclarecido criterio o balanço e contas referentes ao exercicio findo e as considerações que os factos ocorridos em 1937 nos sugerem.

Foi este ano para a industria de fosforos de inteira normalidade, no que respeita a vendas para os mercados continental e insular. Relativamente á exportação, continuou a Fosforeira Portuguesa a dedicar-lhe o maior interesse. Assim, verifica-se que, no total de 21.389.040 grupos de 40 fosforos que no ano transacto foram exportados por todas as empresas, a nossa sociedade vendeu 462.240 para o ultramar e 18.079.200 para o estrangeiro, ou sejam 86,68 0/0 da totalidade exportada.

Quanto ao desenvolvimento das nossas vendas nos mercados coloniais, subsistem as mesmas graves dificuldades a que já nos referimos em relatorios anteriores, por virtude da situação deploravel em que a industria portuguesa, quasi inteiramente desamparada de protecção, se encontra perante a concorrencia estrangeira. Para o facto ousamos solicitar uma vez mais a atenção dos poderes publicos, a fim de que naquelles mercados seja dispensado a este produto nacional, de impecavel fabrico, o auxilio de que carece.

E' com verdadeira satisfação que vos damos conhecimento de que, por alvará do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, de 15 de novembro ultimo, foi criado o Gremio Nacional dos Industriais de Fosforos, consagrando-se deste modo, oficialmente, o espirito em que trabalhavam já as respectivas empresas. Por efeito de eleições a que se procedeu, recaiu na nossa sociedade a presidencia da Assembléa Geral e a vice-presidencia da Direcção.

Espera-se que em breve seja uma realidade a assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho entre o Gremio e os Sindicatos de Operarios, o que, estamos certos, redundará numa maior normalidade da industria, dentro de uma perfeita organização corporativa.

Tendo sido, ha meses, requerida autorização para instalação no Pais de uma nova fabrica de fosforos, as empresas fosforeiras, conscias de que o facto representaria a destruição do equilibrio actual, obtido á custa de tantos sacrificios, contra aquela pretensão oportunamente representaram aos poderes publicos. De igual forma procedeu depois o Gremio, redigindo, por sua vez, uma mais ampla e documentada representação. E os Sindicatos Nacionais, justamente alarmados pelos prejuizos que do facto adviriam para o operariado, neste sentido igualmente apelaram para as estações oficiais.

Confiamos na justiça do Estado Corporativo.

Dentro já do corrente ano, foi lançada no mercado uma nova marca de fosforos, denominada «Sagres»—**os primeiros fosforos de papel fabricados em portugal com papel português**—facto que não será decerto indiferente para a economia nacional.

O Sindicato Nacional e a sua escola foram dotados de biblioteca e aperfeiçoado material didático, independentemente da assistencia que, por outros modos, tem sdo cairinhosamente dispensada ao nosso estimado pessoal fabril.

Inspirados, como sempre, num criterio de economica administração, fol-nos possivel realizar, no exercicio findo em 31 de dezembro de 1937, um saldo positivo de Esc. 1.381.556$54, perfazendo, com Esc. 62.206$63 do exercicio de 1936, um total de Esc. 1.443.763$17, para o qual temos a honra de vos propor a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	Esc.	69.077$82
» cumprimento do art.º 27.º n.º 1 dos Estatutos	»	157.497$44
» juro preferencial ás acções do Estado ...	»	80.000$00
» dividendo ás restantes acções	»	420.000$00
» imposto sobre dividendos	»	150.000$00
» Fundo de Reserva Variavel.....	»	300.000$00
» Fundo de Assistencia ao Pessoal	»	20.000$00
Saldo para conta nova	»	247.187$91
	Esc.	1.443.763$17

O vosso digno Conselho Fiscal continuou a dispensar-nos a sua sempre valiosa assistencia.

Tendo-se tristemente verificado, depois da ocupação das Asturias pelas tropas nacionalistas, que ali fôra assassinado pelos marxistas o nosso querido amigo e vogal do Conselho Fiscal, Sr. Enrique Aria, que tão dedicadamente serviu a Fosforeira Portuguesa desde a sua fundação, foi chamado, para substitui-lo, o Accionista sr. Felix Monzón Izard.

Não queremos deixar de consignar a nossa satisfação pela apreciavel conduta de todo o nosso pessoal. A ele, como a todos os nossos Amigos e Colaboradores, dirigimos os nossos mais vivos agradecimentos.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1938.

Presidente
José Caeiro da Matta

Administrador-delegado
Ildefonso Gonzalez Fierro y Ordoñez, vice-presidente

Vogais
Ignacio Herrero de Collantes (Marquês de Aledo)
Manuel Joaquim Simões Pedro
Ricardo Garcia Trelles y Blanco
Antonio Cardoso Teixeira
Antonio Navarro Reverter
Felix Gonzalez Fierro y Ordoñez

Balanço da FOSFOREIRA PORTUGUESA em 31 de Dezembro de 1937

ACTIVO

Imobilizado		
Edificio, fábrica e terreno	1.212.286$32	
Máquinas e ferramentas	1$00	
Material de transportes	1$00	
Móveis e utensilios	1$00	1.212.289$32
Realizável		
Produtos fabricados	315.927$65	
Matérias primas	697.293$92	1.013.221$57
Disponivel		
Caixa e Bancos		2.130.544$67
Fundos Públicos		
Carteira de valores		1.496.077$50
Exigivel		
Devedores Gerais		2.072.125$42
Contas Várias		
Dividendos		229.984$90
Contas de Ordem		
Estado Porluguês c/ garantia	1.212.286$32	
Acções em depósito	90.000$00	1.302.286$32
Total Activo		9.456 529$70

PASSIVO

Não exigivel		
Capital		4.000.000$00
Exigivel		
Crèdores gerais		162.872$59
Fundos de Reserva		
Fundo de Reserva Legal	299.785$95	
Fundo de Reserva Variável	1.200.000$00	
Fundo de Assistência ao Pessoal	179 535$35	1.679.321$30
Contas Várias		868 286$32
Ganhos e Perdas		
Saldo do exercício anterior	62.206$63	
Saldo do exercício de 1937	1.381.556$54	1.443.763$17
Contas de Ordem		
Estado Português c/ hipoteca legal	1.212.286$32	
Crèdores por depósito de acções	90 000$00	1.302.286$32
Total Passivo		9.456.529$70

Lisboa, 31 de Dezembro de 1937

Presidente
José Caeiro da Matta

Administrador-delegado
Ildefonso Gonzalez Fierro y Ordoñez, vice-presidente

Vogais
Ignacio Herrero de Collantes (Marquês de Aledo)
Manuel Joaquim Simões Pedro
Ricardo Garcia Trelles y Blanco
Antonio Cardoso Teixeira
Antonio Navarro Reverter
Felix Gonzalez Fierro y Ordoñez

Demonstração da conta de GANHOS E PERDAS EM 31 de Dezembro de 1937

Débito		
Reparação de Máquinas	47.084$45	
Conservação de Edificios	7.597$10	
Contribuições	11.823$15	66 504$70
Saldo		1.443.763$17
		1.510.267$87

Crédito		
Saldo do exercício anterior	62.206$63	
Saldo da conta Juros e Descontos	46.881$37	
Saldo da conta Vendas	1.401.179$87	1.510 267$87
		1.510.267$87

Lisboa, 31 de Dezembro de 1937

José Sarábia — Director Comercial
João Carvalhosa — Secretario da Administração

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No exercicio das suas funções e no cumprimento da lei e dos estatutos, vem o vosso Conselho Fiscal apresentar o seu parecer relativamente á actividade da Fosforeira Portuguesa durante o ano findo.

No relatorio, balanço e contas do Conselho de Administração, sempre impecavelmente organizados, bem claramente se revela a situação da nossa sociedade. A sua vida continua a decorrer com a maior normalidade quanto aos mercados do continente e das ilhas adjacentes. Pelo que se refere á exportação, que tanto interesse tem merecido á Fosforira Portuguesa, se regista o facto—que este Conselho Fiscal quere pôr em relêvo—de caber á nossa sociedade a percentagem de 86,68 0/0 do total de fosforos exportados, não podemos, contudo, deixar de acompanhar o Conselho de Administração no

(Ver continuação na pagina seguinte)

A Casa das Malas
já tem as mais elegantes bolsas de senhora para a nova estação
180 — RUA DO OURO — 182

ESTRANGEIRO

REX OF EGYPT
Cigarros do Egypto
Princess e Royal Drcan
Pereira, Costa & C.ª, Ld.ª
R. Conde de Vizela, n.º 80, 1.º — PORTO

A situação na Austria

Feira comum de Berlim e Viena

VIENA, 23—Os organizadores da Feira de Viena e os da Feira de Berlim solicitaram autorização para promover em 1939 uma Feira comum ás duas cidades.—(Havas).

Os nazis hungaros na Austria

VIENA, 23.—O conde Alexandre Festetics, chefe dos nacionais-socialistas hungaros, é esperado na segunda feira proxima em Viena, onde conferenciará com altas personalidades nazis. O «Neueste Wiener Nachrichten» anuncia que os representantes dos nacionais-socialistas hungaros na Austria começaram a sua actividade e que os hungaros estabelecidos na Austria podem inscrever-se no partido.—(Havas).

O valor das dividas da agricultura austriaca

VIENA, 23.—O governo resolveu sobrestar nas execusões judiciarias das explorações agricolas provenientes de dividas. A repartição de informações agrarias avalia em mais de 1 bilião de xelins as dividas da agricultura austriaca. As caixas agricolas de Raiffessen contrairam dividas superiores a 270 milhões de xelins. Na Estiria, as execuções agricolas aumentaram 300 %, de 1933 a 1935. Consta que a agricultura florestal está igualmente muito endividada. Diz-se que a situação se agravou, sobretudo devido aos juros dos emprestimos que atingiram em media 12 %. Avalia-se a divida da agricultura florestal em 160 milhões de xelins.—(Havas).

AERONAUTICA

Capotou um aparelho da «British Ayrways»

LONDRES, 23. — Um avião da «British Airways», proveniente de Paris, capotou a noite passada no recinto que limita o aerodromo de Croydon. Perdido no nevoeiro, o aparelho sobrevoou durante vinte minutos o aerodromo. O desastre deu-se quando o piloto decidiu aterrar. Este ficou levemente ferido e os sete passageiros que seguiam a bordo ficaram indemnes.—(Havas).

A agitação na Palestina

JERUSALEM, 23. — A partir de hoje, foi proclamada a ordem de recolher em duas vastas regiões: a de Acre, do lado da fronteira do Libano, e a dos lagos Hyleh Tiberiade, na fronteira da Siria. Estas providencias destinam-se a impedir a entrada em territorio da Palestina de bandos arabes provenientes dos paises limitrofes.—(Havas).

Meias Kayser
2$500
só no Rei das Meias
L. Abegoaria, 32

Na Italia fascista

Um discurso de Mussolini

ROMA, 23.—«O povo italiano sabe-o, e o mundo deve sabê-lo: estamos sempre dispostos a defender a paz. Mas, se fôr necessario, bater-nos-emos para gloria do presente e do futuro da Italia».

Foi com estas palavras que Mussolini respondeu, da varanda do palacio de Veneza, ás ovações dos camisas negras que o foram aclamar por ocasião do 19.º aniversario da fundação dos fascios de combate.

Mussolini havia passado em revista, perante enorme multidão, um destacamento da academia, pertencente ao fascio de cultura fisica, que desfilou seguidamente e no «passo romano».

A cidade está engalanada. Em todas as cidades de Italia celebraram-se serviços funebres em memoria das vitimas caidas pela vitoria do Fascismo.—(Havas).

A GUERRA SINO-JAPONEZA

Importantes declarações do principe de Konoye

TOQUIO, 23. — Em resposta a uma interpelação dos Seiyukai, o principe Konoye, chefe do governo, declarou na Camara:

—E' dificil determinar de antemão os limites temporarios e territoriais da nossa acção na China. O Japão não mais recuará um só passo nos territorios actualmente ocupados. Tencionamos desenvolver a industria e a economia dessas regiões.—(D. N. B.).

A nota americana sobre a «Panay»

WASHINGTON, 23.—A nota que o embaixador dos Estados Unidos em Toquio entregou ao governo japonês sobre o caso da canhoneira «Panay», pede o pagamento de cêrca de 2.200.000 dolares. A nota precisa que a indemnização corresponde unicamente aos prejuizos materiais causados pelos bombardeamentos do navio.—(Havas).

A questão do petroleo mexicano

A atitude das companhias

MEXICO, 23.—Contrariamente ás informações espalhadas no estrangeiro, as companhias petrolíferas não recorreram do decreto de nacionalização e não manifestaram qualquer intenção de o fazer.—(Havas).

Funcionarios duma empresa sequestrados

MEXICO, 23.—O jornal «Ultimas Noticias», em correspondencia de Tampico, informa que os operarios petroleiros sequestraram um certo numero de altos funcionarios da «Huesteca Petrolium». Ignoram-se os motivos por que o fizeram. O consul dos Estados Unidos em Tampico recebeu instruções de embaixador americano para obter a libertação dos detidos.—(Havas).

Fecho das contas das empresas

MEXICO, 23.—Numa conferencia que se realizou entre o vice-presidente da «Huesteca Petrolium» e o ministro das Finanças ficou decidido que as contas das empresas petroliferas serão fechadas em 19 do corrente. Do conselho de administração do petroleo farão parte o presidente e o chefe das secções do sindicato dos operarios petroleiros.—(Havas).

A economia italiana

e a evolução dos cambios

ROMA, 23.—O ministro dos cambios Suermeri insistiu na Camara sobre a necessidade de reduzir-se a balança comercial italiana. Justificou a politica de autarquia da Italia e frisou que nunca se tocará na reserva metalica do Instituto de emissão. No fim de 1937—disse—esta reserva elevava-se a 4.028 milhões. Depois dessa data não se modificou, não obstante a evolução desfavoravel dos cambios italianos durante os dois primeiros meses do corrente ano. Segundo as ultimas estatisticas, o «déficit» era de 3.258 milhões no fim de novembro de 1937.—(Havas).

Hungaro condenado

por anti-militarismo

BUDAPESTE, 23—O escritor Luiz Kassak foi acusado de propaganda anti-militarista, por ter publicado e comentado um poema chinês antigo. O tribunal de Budapeste condenou-o a dois meses de prisão. A proposito, o orgão conservador «Magyar Sag» propõe que se adoptem providencias susceptiveis de impedir o regresso da Austria de israelitas hungaros que sairam da Hungria ha muito tempo.—(Havas).

Politica francesa

PARIS, 23.—A comissão de finanças do Senado enviou a Blum um questionario detalhado sobre diversos pontos dos dois projectos financeiros apresentados ontem pelo governo. A comissão ouvirá Blum esta tarde, recebendo assim resposta oral ao seu questionario.—(Havas).

Fosforeira Portuguesa

(Continuação da pagina anterior)

cias sejam tomadas no sentido de uma eficaz protecção, nas nossas colonias, da industria portuguesa de fosforos.

Para dois pontos, e com animo bem diferente para cada um deles, desejamos chamar a vossa atenção: o primeiro, com prazer o citamos, é o da constituição do Gremio Nacional dos Industriais de Fosforos; o outro, o da pretensa instalação no país de uma nova fabrica de fosforos, com desagrado a ele nos referimos pelas consequencias nefastas que da sua efectivação resultariam. Crêmos, porém, como o Conselho de Administração, que as documentadas exposições do Gremio, dos Sindicatos Operarios e das Empresas não deixarão de encontrar éco nas estações oficiais, em consideração do interesse nacional.

Congratulámo-nos com a proxima assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho entre o Gremio e os Sindicatos Nacionais, constituindo tambem para nós motivo de satisfação o recente lançamento no mercado pela Fosforeira Portuguesa dos primeiros fosforos de papel.

Muito comovidamente nos associamos ás palavras do Conselho de Administração a proposito do assassinato do Sr. Enrique Arias, que foi nosso querido colega no Conselho Fiscal desde a fundação da Fosforeira Portuguesa. E' com verdadeira mágoa que nos referimos á perda de tão bom amigo.

Agradecemos as palavras amaveis que nos dirige o Conselho de Administração e prestamos-lhe a nossa homenagem pela forma criteriosa como tem gerido os negocios da sociedade.

Merecem o nosso sincero aplauso as elogiosas referencias feitas a todo o nosso pessoal.

E assim somos de parecer:

1.º—Que aproveis o relatorio, balanço e contas do exercicio findo;

2.º—Que á conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º—Que consigneis na acta um voto de profundo pesar pela perda do Sr. Enrique Arias;

4.º—Que deis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela sua criteriosa administração;

5.º—Que manifesteis o vosso agradecimento a todo o pessoal pela sua dedicada cooperação, assim como aos nossos Amigos e Colaboradores;

6.º—Que procedeis á eleição de um vogal do Conselho Fiscal, para preenchimento da vaga existente.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1938.

Joaquim Silveira, presidente
José Maria Berdugo
Felix Monzón Izará

CIGARROS «DU MAURIER» COM BOQUILHA-FILTRO
Deve fumar-se sem receio. Sem niccotinas e outros venenos. DU MAURIER é um cigarro higiénico. O Filtro "Du Maurier" é patenteado. Agente: A. Contreras, Suc. — R. 1.º Dezembro, 7.

Na prisão de ventre
DRALAX
FARMACIA ESTACIO

Silvertone
RADIO
Modelos desde 860$00 a 5.000$00
Henriques & C.ª L.da
R. S. Julião, 41-2.º
LISBOA

Para manter a sua beleza...
Eis os 3 produtos indispensáveis:
O pó d'arroz, o creme e o rouge MATITÉ.
São criações Piver.
MATITÉ
L.T. PIVER
rua Saraiva de Carvalho 207-B
LISBOA

HAVAS

DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, dando-se o maximo do seu valor na casa de penhores
MONTE AUXILIAR
177—Av. Duque d'Avila—179
TELEF. 48209

ULTIMAS NOTICIAS

OURO Compra-se
Quem paga melhor é o
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, n.º 2

A POLITICA DOS ARMAMENTOS

Começou a discutir-se
nos Comuns
o orçamento do Almirantado

ALMIRANTE RAEDER

LONDRES, 23—Os Comuns iniciaram ontem á noite, o debate tecnico do orçamento do Almirantado.

Respondendo, em nome do governo a varias observações da oposição, Llewelyn, Lord Civil do Almirantado, declarou que o recrutamento de pessoal prossegue duma maneira muito satisfatoria. De 1933 a 1937 a corporação da Armada aumentou de 25 mil homens. Por outro lado, prevê-se para 1938 o recrutamento de 17 mil. Este numero está praticamente atingido.

Llewelyn declarou ainda que a Marinha de Guerra possui os transportes de petroleo necessarios e acrescentou que o Almirantado está organizando, em varios pontos, «stocks» de petroleo consideraveis protegidos contra os ataques aereos.—(Havas).

A atitude dos operarios ingleses da industria de guerra

LONDRES, 23.—Aproximadamente 40 sindicatos, que têm filiados que trabalham nas industrias de armamento, aceitaram o convite de Inskip, ministro da Defesa Nacional, para tomarem parte numa reunião comum, que se efectua amanhã da parte da tarde.—(D. N .B.).

Foi criada a flotilha do Danubio

BERLIM, 23.—Hitler encarregou o almirante Raeder de tomar o comando dos avisos da armada federal austriaca estacionados no Danubio, os quais passarão a constituir uma flotilha do Danubio no quadro da Marinha de Guerra do Reich.—(Havas).

O TEMPO

Cai neve na serra da Estrela

COVILHÃ, 22.—Durante o dia de hoje tem caido neve com abundancia na serra da Estrela. Nas Penhas da Saude, a neve atinge 20 centimetros de espessura, formando pistas que têm em alguns pontos dois metros de altura. A temperatura desceu para 4º abaixo de zero.

Temporal na costa do Algarve

FARO, 22.—Continua a fazer-se sentir com certa violencia o temporal que ha muito tempo vem assolando a costa algarvia, impedindo as embarcações de pesca de sair para o mar.

CAFÉ CHAVE D'OURO
RESTAURANTE
Sabarosissimos pratos regionais, n'um ambiente de distinção

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Uma nota do govêrno de Burgos
sobre os ultimos bombardeamentos de Barcelona

SALAMANCA, 23.—«A aviação nacionalista só bombardeou objectivos militares em Barcelona», afirma uma nota do governo nacionalista radiodifundida ontem á noite.

A praça da Catalunha constitui, com efeito, um objectivo militar, acentua a referida nota, porque a estação norte do «Metropolitano», que se encontra por baixo daquela praça, foi transformada, ha algum tempo, em deposito de munições. Por isso, muitas explosões nada têm que ver com os bombas nacionalistas, assim como varias pessoas vitimadas. A' margem de todas as leis da guerra e do mais elementar direito das gentes, os governamentais instalam os seus paiois no centro das grandes cidades e sob edificios habitados pela população civil», termina a nota.—(Havas).

Uma intervenção do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 23.—O «Osservatore Romano» informa que o Papa interveio, por intermedio do seu encarregado de negocios junto de Franco, para atenuar o mais possivel os horrores da guerra.—(Havas).

A odisseia dos refugiados

LONDRES, 23.—Cêrca de 400 refugiados vascos partiram ontem de Londres para voltarem ao seu país. Cêrca de 2.000 crianças vascas permanecem ainda na Inglaterra, visto que os seus pais se encontram presos ou não podem ser encontrados.—(D. N. B.).

As comunicações ferroviarias

BURGOS, 23.—Foram restabelecidas as comunicações ferroviarias entre Oviedo e San Sebastian.—(Havas).

A Hungria e a Espanha nacionalista

BURGOS, 23.—Chegou a esta cidade o encarregado de Negocios da Hungria.—(Havas).

CRONICA MILITAR

Na nossa cronica de 14 deste mês, quando se realizava o avanço fulminante de Yague na direcção leste, contrariámos certas opiniões publicas, e dissemos: «Estamos convictos de que o movimento de Yague não ameaça directamente Tortosa, isto é, que os nacionalistas não pensam atingir o Mediterraneo, ao longo do Ebro, numa unica operação directa».

Previmos, tambem, nessa e noutras cronicas, que aquele avanço pararia na linha Caspe-Alcañiz a coberto do rio Guadalope e que a nova ofensiva do exercito de Franco iria aparecer noutro sector.

Uma das três hipoteses que apresentámos em 19 do corrente, a do ataque na região de Huesca, realizou-se plenamente. A operação brilhantissima que as tropas nacionalistas levaram a cabo teve, até, envergadura dupla daquela que previamos, pois realizou-se a norte e sul de Huesca, e não apenas entre esta cidade e Saragoça.

Graças ao avanço de 9 quilometros em profundidade conseguido num só dia, a praça heroica que resistia a seis ataques inimigos desde o começo da guerra, ficou agora completamente desafogada.

Huesca, emula de Oviedo, achava-se envolvida pelos vermelhos, a curta distancia, por norte, leste e sul. Restava-lhe uma unica via de comunicação com o territorio nacionalista: a estrada Huesca-Placencia.

Os vermelhos estavam tão proximos dessa estrada que os fogos das suas metralhadoras, de sul e de norte, se cruzavam sobre ela.

A manobra nacionalista libertou, ao norte, toda a serra de Gratal e, ao sul, a estrada Huesca-Saragoça, agora completamente transitavel.

Esta primeira «étape» das operações aparecenos, á primeira vista, como fundamentalmente preventiva ou defensiva e destinada, sobretudo, a evitar que se repetisse, em Huesca, a manobra dos marxistas sobre Teruel em 15 de dezembro de 1937.

O comando barcelonês, se ainda lhe restassem veleidades manobradoras, poderia tentar descongestionar os restantes sectores de Aragão, para impedir neles a ofensiva nacional, por meio dum ataque derivante contra Huesca. Isto forçaria á deslocação das reservas nacionais para essa zona e á suspensão consequente doutros projectos de Franco.

O Estado Maior de Burgos pensou, e bem, que antes de mais nada haveria que garantir o flanco norte da linha geral de ofensiva.

A derrota dos vermelhos é completa. As perdas sofridas são enormes, em milhares de prisioneiros e material inumeravel, conforme se diz textualmente no comunicado oficial de ontem. Mais uma vez se verifica a incapacidade de resistencia do exercito moscovita, a sua inhabilidade de manobra e a sua inercia estrategica e tactica.

A atitude militar dos escravos de Indalecio Prieto não é de defensiva, *é de* apatia.

Pelo contrario, o generalissimo Franco, ao mudar constantemente as frentes de ataque, confirma-se como chefe militar de primeira grandeza, não dá um instante de repouso ao inimigo, engana-o sistematicamente sobre as suas intenções, perturba-lhe todos os serviços de retaguarda, lança-lhe a confusão no movimento das reservas e obriga-as a deslocações constantes e exaustivas. Em resumo: ataca onde não é esperado e suspende o ataque logo que o inimigo conseguia reforçar-se e reorganizar a defesa.

Consegue, assim, a iniciativa permanente das operações e a consequente superioridade numerica, material e moral, bases da vitoria.

* * *

Em consequencia da combinação do avanço de ontem, ao sul de Huesca, com a conquista, por Yague, do territorio a sul do Ebro, até Caspe, a serra de Alcubierre, situada entre os vales dos rios Flumen e Ebro, começa a estar envolvida. Os vermelhos que ali estavam fortificados são obrigados a retirar ou a entregar-se.

Para alinhamento com a frente Alcañiz-Caspe, é possivel que o movimento dos nacionalistas vise a prosseguir até ao rio Cinca, o que trará a conquista de zona vasta onde estão incluidas, entre centenas doutras, as povoações de Barbastro e Sariñena.

Ao norte de Huesca, entre esta cidade e a valente praça de Jaca, está já livre toda a linha de caminho de ferro até a fronteira francesa e toda a estrada Huesca-Jaca.

E depois? Ataque a Lerida ou ataque sobre a costa?

E' cêdo ainda para se poder prevê-lo, porque depende da resistencia oferecida pelo inimigo.

Mas é natural que para novo teatro de operações seja escolhido ponto relativamente afastado da linha actual de ataque, isto em obediencia aos principios que norteiam a estrategia de Franco.

Cap. JORGE BOTELHO MONIZ

Teatro Nacional
Hoje ás 21e 30
O maior exito dos ultimos anos a grandiosa peça, original de RAMADA CURTO
RECOMPENSA

São um mimo
as nossas étamines e carpetes ovais
CASA ELISIO SANTOS, 32 — Rua dos Sapateiros — 38

Arcadia
HOJE—GRANDE BAILE DE MASCARAS (Micaréme) — 3 ESTREIAS 3 — **Ballet LOWVEY GIRLS e Sisters REILY & MARI** e a grande vedeta bulgara **DANTCHEKA. —15 numeros de variedades.** Orquestra **Almeida Cruz** a mais alegre e a mais animada.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O govêrno inglês
chegou a acôrdo
sôbre a politica externa

LONDRES, 23. — Os jornais de todos os partidos anunciam que parece estar definitivamente estabelecido o acôrdo entre os ministros relativamente aos pontos fundamntais da politica britanica, que são: Primeiro—reafirmação dos principios em que se baseia o Pacto da S. D. N., segundo os quais a Grã-Bretanha se interessa pela manutenção da paz no mundo inteiro; segundo —renovação das obrigações precisas assinadas pela Grã-Bretanha, principalmente com respeito á França; terceiro—conservação do equivoco relativo ás obrigações respeitantes á Checo-Eslovaquia; quarto—continuação da politica de não intervenção em Espanha; quinto—espectativa perante a Alemanhe, mas aceleração das conversações anglo-italianas.

Os jornais são unanimes na exposição dêstes pontos e os orgãos da oposição já não parecem crer nas dissenções que esta politica teria feito nascer no seio do gabinete. Duma maneira geral, a Imprensa dá a impressão de que as criticas vão enfraquecendo e que Chamberlain terá uma vitoria facil amanhã no Parlamento.—(Havas).

Novo embaixador belga em Roma

BRUXELAS, 23.—O rei recebeu o conde de Kerchove de Denterghem, nomeado embaixador em Roma, onde normalizará as relações belgo-italianas.—(Havas).

Krofta falou para os correspondentes dos jornais estrangeiros

PRAGA, 23. — O ministro dos Estrangeiros, Krofta, lez declarações aos jornalistas estrangeiros.

Disse que, a seguir aos acontecimentos austriacos, muitos correspondentes jornalisticos que residiam em Viena vieram fixar residencia em Praga. Convidou-os a serem prudentes.

«Refuto—disse—as informações publicadas por um jornal estrangeiro segundo as quais os correspondentes estrangeiros vindos de Viena tencionavam fazer de Praga um centro de excitação contra o III Reich. Peço-vos que observeis grande objectividade, sobretudo no que diz respeito ás noticias relativas ao que se passa nos países vizinhos, e que poderiam ser interpretadas duma maneira tendenciosa e pouco amigavel em relação a qualquer país. Previno-vos que não permitiremos esse genero de informações, que poderiam dar ensejo a uma campanha da Imprensa contra nós. Não queremos dificultar a actividade dos jornalistas estrangeiros, mas seriamos obrigados a proceder energicamente contra os que pretendam perturbar as relações com os nossos vizinhos por meio de informações tendenciosas. Temos o direito de esperar que respeiteis a hospitalidade checa. Estou persuadido de que, compreendendo o meu apêlo, facilitareis a vossa actividade. A vossa atitude ser-nos-á proveitosa assim como á paz do mundo».—(Havas).

As minorias hungaras

BUDAPESTE, 23— O«Magyar Sag», que se diz reflectir as idéas dos circulos oficiosos, protesta contra a idéa de se regular a questão dos sudetas sem se solucionar ao mesmo tempo o caso da minoria hungara na Checo-Eslovaquia. Reclama a organização dum plebiscito em toda a parte onde a minoria hungara ultrapasse 50 por cento da população.—(Havas).

Almoce e jante na
Marisqueira
64—R. dos Fanqueiros, 66—Tel. 24946
que reabriu com esmerado serviço de cosinha.

PATISSERIE VERSAILLES
Lanches para casamentos

A SOPA DAS CRIANÇAS
dos pescadores da Caparica

Da Federação das Sociedades de Educação e Recreio recebemos uma carta, que agradecemos, e cujos principais periodos inserimos:

«*Sr. Director.*—O apêlo feito nas colunas do *Diario de Lisboa* a favor das 300 criancinhas, filhas dos nossos queridos pescadores da Costa da Caparica, deve ser ouvido em todo o país. Esta Instituição, representante de todas as colectividades de educação e instrução, do povo e para o povo, em nome das suas federadas, e dentro das suas disponibilidades, deseja tambem que estas casas populares não sejam alheias ao apêlo do vosso jornal, e, assim, na proxima sexta-feira, em sessão, vai designar a quantia do seu óbolo, dando a V. imediato conhecimento.

Esta Federação, no desejo de, dentro da sua acção, ampliar o seu modesto concurso, oferece a V. todo o seu mais franco préstimo, a favor desta Cruzada de bem fazer.

E, uma vez, que o nosso governador civil, dê o seu consentimento, está ás ordens de V. para com o patrocinio do vosso jornal organizar, na cidade de Lisboa, um *bando precatorio*, com os estandartes das suas colectividades e algumas das suas filarmonicas, e percorrer as varias arterias da capital, recolhendo os óbulos e donativos do povo, que não deixará de, em massa, acorrer ao apêlo que o *Diario de Lisboa* com tanto sentimento lançou a publico. Ha anos que em Portugal não se realiou da infancia desvalida, desconhecendo-se os zam bandos precatorios a favor dos humildes motivos por que estes actos de nobre acção benemerita se deixaram de realizar.

A Federaçãp das Sociedades de Educação e Recreio para a realização deste acto publico, de fim digno e humanitario, fica ao dispôr de V. O presidente da Direcção, *M. Vaz Ferreira*».

Noticias de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 22. — A freguesia de S. Tomé de Covelas continua sem junta, o que muito prejudica os interesses daquela terra.

— Vai iniciar-se em breve a construção dum edificio destinado a residencia paroquial em Santa Marinha do Zezere, estando orçado em 50.000$00.

— Os gatunos continuam a infestar esta freguesia. Algumas vezes, insatisfeitos com o valor dos furtos, dão-se a praticas de refinada malvadez, como, por exemplo, ao corte de arvores, etc.

Faz imensa falta um posto de policia ou da Guarda Republicana. No tempo em que o havia, não se notavam tantos desacatos como agora acontece.

— Está em vias de conclusão o hospital regional de Resende, obra de merecimento incalculavel para os povos a que respeita. O edificio é amplo, nada faltando. A gente de dinheiro vai acarinhando muito o hospital da sua terra, concorrendo com dádivas de vulto. Ainda recentemente notou-se a doação de uma propriedade no valor de com contos, destinado o seu rendimento á ajuda das despesas que o funcionamento do hospital de Resende vai ocasionar.

— Tem grassado assustadoramente nas freguesias deste concelho a gripe. A que mais casos regista, é a de Viariz, onde ha lares onde todos os componentes estão retidos no leito.

— Consta-nos que vai ser construído brevemente nesta vila um lindo e atraente jardim.

Novo campo de aviação

LEIRIA, 21.—Cêrca das 11 e 30 aterrou no campo de aviação de Leiria, uma esquadrilha de caça do grupo de Tancos comandada pelo sr. capitão Dias Leite. Acompanhavam-no os srs. capitão Moreira Cardoso, tenente Espadana e cabo Kruger.

O sr. capitão Dias Leite, com quem falámos, mostrou-se muito satisfeito com o campo que, disse, possui as necessarias condições para vir a ser um dos melhores do país.

Pelas 17 horas os aparelhos levantaram vôo para regressar á base tendo antes o aviador sr. Moreira Cardoso efectuado arriscados e interessantes trabalhos de acrobacia que foram muito aplaudidos pela multidão que se encontrava no campo.

VOLUNTARIOS DE PALMELA

PALMELA, 20.—Sob a direcção do seu instrutor, sr. Celestino Lopes, comandante dos Bombeiros Voluntarios do Caminho de Ferro do Sul e Sueste, realizaram-se hoje pela primeira vez em publico, exercicios rudimentares da Corporação dos Bombeiros voluntarios desta vila, de muito recente organização. Não obstante os precários utensilios de que dispõem revelou-se a decidida boa vontade de todos.

No fim dos exercicios o sr. comandante Lopes, fez uma alocução exortando os novos soldados da paz ao cumprimento do seu dever.

TEMAS LITERARIOS

BERNARDIN DE SAINT PIERRE
romantico da acção

A recente comemoração em França do segundo centenario do nascimento de Bernardin de Saint-Pierre, o celebrado autor do «Paulo e Virginia», fornece-nos o ensejo para bordar algumas considerações acêrca do romantico singular que a acção determinou e a época exalta.

Aos espiritos romanticos e a toda a gente é licito portanto explicar agora quem foi Jacques-Henri Bernardin de Saint-Pierre.

Nasceu no Havre, em janeiro de 1737. A mediocridade e a intermitencia da instrução que recebeu explicam-se pela modestia do seu lar e a obscuridade da sua familia. A sua psicologia vibrante e inesperada é assim a logica consequencia da influencia que sobre o seu espirito exerceram factores exteriores ao seu meio familiar e até mesmo ao seu proprio caracter.

O romance de Daniel De Foe «Robinson Crusoé» que leu quando criança, a viagem á Martinica numa embarcação de seu tio Godebout, a meditação atenta da «Vida dos Santos», as longas contemplações junto ao mar e as largas caminhadas vagabundas que cumprindo o fado incompreensivel fez com certo frade capuchinho, modelaram-lhe no espirito traços indeleveis que haviam de exercer decisiva influencia na sua vida futura.

Como todos os homens de letras, Bernardin de Saint-Pierre sentia-se atraído, solicitado por uma multiplicidade de interesses e de curiosidades. Antes que se encontrassse, deu — pode dizer-se — volta ás mais desvairadas situações da vida social. Assim abraçou de inicio a carreira militar, tendo tomado parte activa na famosa campanha de Hesse. Instabilidade caracteristica faz, porém, de Bernardin de Saint-Pierre erradio insatisfeito, com as diversas situações que á custa de pedidos constantes conseguia obter.

Foi duas vezes precursor de Chateaubriand: Na maria de se deslocar e na preocupação romantica de adaptar a sua vida a um modêlo ideal.

Das suas viagens através do mundo, é indispensavel salientar as que fez á Polonia e á Russia, por especialmente significativas.

A causa delas tem sido objecto de incessantes investigações. Parece hoje averiguado que a diplomacia secreta e as paixões amorosas de Bernardin são a facil chave, capaz de explicar o misterio aparente da sua vida particular e social.

Na viagem á Russia, por exemplo, teve papel preponderante o interesse de Bernardin em mostrar á imperatriz um dos seus primeiros projectos de caracter politico e literario — um novo caminho para a India — e solicitar ao mesmo tempo a sua intervenção para que ele pudesse tornar-se uma realidade.

E' interessante relatar a origem desse plano.

Sentindo por toda a parte o flagelo da miseria, soube, como Séneca aconselha, tirar da sua desdita a fôrça necessaria e onde em regra os outros homens de tempera igual á sua pereceram, Bernardin de Saint-Pierre triunfou. Foi assim que durante umas férias, a que se viu coagido por falta de trabalho, escreveu o projecto duma companhia para o descobrimento duma passagem para a India, através da Russia.

Era, sem duvida, ousado empreendimento, mas a sua imaginativa entusiasta emprestava-lhe realidade prometedora. Sem dinheiro, mesmo assim, consegue partir. Passa pela Haia, Amsterdam, Lubeck e Cronstadt. Em toda a parte revela a sua personalidade iniguala vel.

Chegado a S. Petersburgo, hoje Leningrado, soube que «Catarina» residia em Moscovo. Para aí se dirigiu. A viagem cortada de episodios galantes e cavalheirescos, assemelha-se entretanto a uma tragi-comedia. Em Moscovo, ao cabo de inumeros esforços, consegue uma audiencia da «Tzarina». Mercê da sua simpatia pessoal, fôra por influencia feito tenente dum alto dignitario do exercito russo.

Brilhante no seu grande uniforme, não consegue entretanto impressionar a «Imperatriz» e é tal a impressão que experimenta diante da famosa Catarina que esquece momentaneamente o motivo da sua ardorosa viagem e conserva em seu poder, inutil, o inestimavel projecto sobre a Colonia do «Aral» e de uma passagem para a India. E' o favorito Orloff que toma conta dele e o faz desaparecer entre velhos papeis.

Esta viagem, de que não soube aproveitar-se, revela a tendencia aventureira do seu espirito irrequieto, pois numa epoca em que de todo faltavam as mais rudimentares comodidades, num tempo em que as viagens se não faziam como hoje, em que qualquer deslocação era dificil e morosa, só um imperativo intimo podia impulsionar a curiosidade de conhecer novos horizontes.

O meio exerceu sem duvida sobre Bernardin de Saint-Pierre uma influencia profundissima. A sua terra era um dos grandes portos comerciais da epoca, continuamente agitada por um trafego intenso.

Como Chateaubriand, Bernardin foi embalado pelo marulhar das aguas, excitado pelo arfar das embarcações. A-pesar disso, a principio preferia o quintal da casa paterna, considerando-se feliz no cultivo das flores do seu canteiro e na observação atenta dos passaros e dos insectos. Eram os primeiros indícios do seu talento de investigador da natureza que havia de fazer dele incomparavel amador da paisagem e das belezas naturais.

Quando em 1765 regressou da Russia a Paris, trazendo como bagagens desilusão e angustia, depressa sentiu renascer o gosto pela aventura. O seu interesse pelos assuntos coloniais era tambem manifesto. Sob este ponto de vista actualissimo, devemos salientar que Bernardin de Saint-Pierre foi dos primeiros escritores que dedicaram ás questões ultramarinas a melhor parte dos seus labores.

Entre os seus merecimentos, figura a gloria de ser o criador do romance colonial.

Deixando-se levar por curiosidade doentia, pede e consegue ser nomeado capitão-engenheiro do rei na «Ile de France» para onde parte convito da estabilidade da sua nova situação social. O livro que publicou a proposito desta viagem «Voyage á l'Ile de France par un officier du Roi, de Bourbon au Cap de Bonne-Espérance», patrocinado por d'Alembert, marca o inicio de descrição literaria da paisagem em que a Natureza vive intimamente ligada ao homem.

A-pesar-de todo o seu entusiasmo pelo imprevisto e mau grado o ensejo de fazer o belo casamento que na Ile de France lhe proporcionavam, tudo abandona, passado pouco tempo, aborrecido, regressando á Patria dois anos depois.

Novamente a contas com a miseria, vê sossobrar todos os seus empreendimentos e encontra fechadas todas as portas.

Sem querer, acha por esta via o verdadeiro caminho a seguir: viver dos frutos do seu jardim, como ele proprio designava os parcos proventos que poderia auferir da sua actividade literaria.

Relaciona-se então com escritores de mais renome da sua época.

Dentre os homens de letras que rapidamente o distinguiram com a sua amizade, destacam-se J. J. Rousseau e d'Alembert.

Solicitando sempre consegue uma pensão de 1.000 libras; escreve a «Arcádia» interessante poema épico, em que superiormente representa num estilo caracteristico os três estados sucessivos da Humanidade, isto é, o da barbarie, a natureza e a corrupção.

E assim se transmuda de Faublas em pintor enternecido da Natureza, romancista da inocencia, moralista religioso e exaltado defensor das causas finais.

Escrevendo sempre, jámais desmereceu da consagração publica. Herdeiro de J. J. Rousseau na contemplação da natureza excede-o no estilo. A sua influencia sobre Lamartine é inigualavel.

Além disso, Bernardin foi um verdadeiro homem de ciencia, o que é realmente para admirar, se pensarmos na sua aparente superficialidade.

Em 1784 publica o seu livro de maior exito «Estudos da Natureza» — e onde se encontra o celebre Paulo e Virginia — nele pretendendo provar a existencia de Deus pelas maravilhas da criação. A sua teoria filosofica já anteriormente exposta por Fenelon funda-se no principio de Descartes, substituindo o «Penso, logo existo» por «Sinto, logo existo. Baseava-se, portanto, no sentimento, o que se explica facilmente, lembrando-nos de que Bernardin, a despeito do seu irregular procedimento e talvez por isso mesmo, possuía um espirito muito sensivel á dôr e angustia humanas.

Das obras de Bernardin, é justo citar tambem «Convite á Concordia para a festa da Confederação», «Ensaio sobre os jornais» e «Ensaio sobre Rousseau», e dos seus livros póstumos, «Harmonias da Natureza» editado por A. Martin, segundo marido de sua mulher, que pretende sem o conseguir continuar os «Estudos da Natureza».

Espirito gaulês, criador e critico, merece as palavras que lhe consagramos, principalmente porque a sua vida demonstra até que ponto a mistica da perfeição ideal — o romantismo — influiu na acção febril da sua vida movimentada.

F. ALVES DE AZEVEDO

A tragedia do golfo da Biscaia

O sr. Jean Henri Pourverelle, cuja esposa foi arrebatada pelo mar, no golfo da Biscaia, quando ambos viajavam a bordo do «Asturias», foi adido comercial da França em diversas republicas sul-americanas e vinha agora a Lisboa de visita a seu irmão, que o director da Escola Francesa.

A criança paralitica
que quere aprender a ler

Acêrca daquele «Caso triste», a que nos referimos, de uma criança de 8 anos, vitima de paralisia infantil, e que não pode frequentar escolas, recebemos do grupo de beneficencia «Oliveira Canellas», da rua Correia Teles, a seguinte oferta:

«*Sr. Director.*—Com referencia á noticia publicada no seu jornal sob a epigrafe—«Um caso triste»—vamos comunicar a V. que este Grupo de Beneficencia está disposto a contribuir com a sua acção para que a referida criança—a quem já basta a sua infelicidade fisica—não deixe de ter a educação escolar que necessita. Assim, desde já se compromete este Grupo a enviar a sua casa uma das suas professoras que lhe dará instrução diaria ficando ainda sob a nossa protecção (conforme a letra dos nossos estatutos) até ter uma educação que lhe permita dentro da sua triste situação, suavizar um pouco a sua existencia.

Julgamos ser esta a solução que o assunto requere e que gostosamente este Grupo de Beneficencia oferece e toma a seu cargo, convicto de que cumpre o dever para que foi criado. Somos com a maxima consideração, etc.—*Mario de Sousa Soares Canellas*».

Registamos este gesto do benemerito Grupo, que tantos serviços deste genero tem prestado, e agradecemos antecipadamente em nome do pai do pequeno.

Recebemos tambem uma amavel oferta de «Um professor da Escola Agricola de Paiã», que muito agradecemos, mas que não pode já ser utilizada, visto o caso se encontrar felizmente resolvido.

O GRUPO DE DEFESA
Submarina de Costa

Recebemos um interessante trabalho sob o titulo «Grupo de Defesa Submarina de Costa» que merece uma referencia especial.

E' um livro de quatrocentas paginas e de excelente aspecto grafico que documenta larga e pormenorisadamente a vida, a obra e a fundação do Grupo de Defesa Submarina de Costa, unidade á qual compete um papel importantissimo na defesa nacional e que tem á sua frente dois oficiais distintissimos aos quais deve muito do seu actual desenvolvimento: o tenente-coronel Braz de Oliveira e o capitão Freire de Matos, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes.

O livro em questão, através do qual se pode avaliar em toda a sua extensão, o valor e as possibilidades daquela unidade militar, e colaborado pelos seus oficiais cada um dos quais aborda em estudos cuidados e desenvolvidos a função e o caracter dos serviços que lhes estão confiados.

Escreveu o prefacio, muito honroso para o Grupo de Defesa Submarina de Costa, o comandante da Frente Maritima de Defesa de Lisboa sr. brigadeiro Penalva da Rocha.

AUTO-MECANICA DE PORTUGAL

Recebemos o Relatorio da direcção, balanço e contas e parecer do Conselho Fiscal, do exercicio de 1937 da Auto-Mecanica de Portugal.

E' um estudo conscienciosо que reflete os processos de trabalho e a honestidade das pessoas que desde a primeira hora dão a sua actividade e o seu esforço aquela interessante organização. O trabalho que nos foi enviado e que a ultima assembléa geral aprovou plenamente comporta nos seus mais pequenos pormenores todos os aspectos da vida e progressão da Auto-Mecanica de Portugal desde a sua fundação por entre a esperança e os aplausos de tanta gente até ao fim do primeiro ano de actividade, retardada por algumas dificuldades a que foram estranhos os seus organizadores e que estes esperam vêr supridas dentro de pouco tempo.

A escrita da Auto-Mecanica impressiona pelo pormenor e pela clareza, aspectos que constituem as caracteristicas fundamentais da sua administração aliadas ao de uma economia rigida como as circunstancias aconselham a uma empreza que ainda não entrou no exercicio da actividade a que se destina.

Caixas de azeite a flutuar

SAGRES, 21.—Apareceram esta manhã flutuando junto á costa dez caixas contendo latas de azeite. Ainda se conseguiu apanhar umas seis caixas. A guarda fiscal desta localidade tomou conta do achado. Duas caixas partiram-se, quando se aproximavam da rocha, pelo que ainda se conseguiu salvar quasi todo o seu conteudo. Outras afastaram-se com a força do vento e da vaga.

QUEDA FATAL

Faleceu no hospital de D. Estefania o estivador Alexandre Nascimento Afonso, de 54 anos, que deu ha dias uma queda numa obra onde trabalhava.

Na prisão de ventre
DRALAX
FARMACIA ESTACIO

TEMAS COLONIAIS

O "deficit" cerealifero na Metropole

e a produção de trigo em Angola

Segundo noticias de origem metropolitana, o «deficit» cerealifero é importante este ano, a ponto de se aconselhar a intensificação da sementeira de trigo.

O «Diario de Lisboa», num dos numeros de setembro preterito, publica o seguinte suelto:

«Foi hoje publicado um decreto, pelo qual a Caixa Nacional de Credito poderá conceder assistencia financeira ás operações agricolas da Campanha de Trigo de 1937-38, dentro dos limites fixados pelo conselho de administração da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia e nas condições constantes do decreto com fôrça de lei n.º 26.895, de 17 de agosto de 1936.

Os emprestimos terão o seu vencimento em 30 de dezembro de 1938.»

Os jornais de Angola, no noticiario telegrafico de outubro, publicaram o seguinte:

«O ministro da Agricultura declarou a necessidade de se intensificar a cultura do trigo para enfrentar o «deficit» cerealifero proveniente da escassês das colheitas de 1936 e 1937.»

O eterno paradoxo!

Em Angola não se tem semeado trigo por ser proibida a sua entrada na Metropole. Nem sequer para o pão que a colonia consome, por não haver moagem suficiente, importando-se farinha australiana.

Houve tempo, em Angola, que se falou na Campanha do Trigo. O negro, que a tudo se adapta, perdendo-se o negocio da borracha pela desvalorização do produto, deitou-se á cultura dos cereais. Primeiro ao milho, em seguida ao trigo e depois ao arroz. Tirando o milho, que sempre teve saida, embora com cotação baixa, teve que pôr de parte os restantes cereais. As restrições impostas e preços insignificantes não criaram incentivo para tais culturas.

Em 1936, para o pouco trigo que apareceu, em média, não obteve mais de quarenta centavos cada quilo, junto á linha ferrea. Este ano, com os pronuncios do «deficit» metropolitano, a cotação já oscila entre cinquenta, sessenta centavos.

Mas a colheita é pequena, porque as probabilidades eram de não se poder exportar.

Dirão: mas porque não concorre Angola aos mercados internacionais? Porque não pode competir; e igual pregunta podiamos fazer á Metropole.

E' necessario fazer desaparecer do espirito dos portugueses que mourejam no Ultramar, que a concepção Imperio não é uma palavra vã, antes um todo ano, politico e economico.

Porque não determina o Governo Central um contingente minimo de dez mil toneladas de trigo angolano a importar pela Metropole?

Era de um grande alcance economico para a colonia, e dava elementos aos negros para as suas obrigações tributarias e andarem decentemente vestidos.

E para intensificar a cultura do trigo em Angola, não é necessario quaisquer auxilios e emprestimos. Apenas uma cotação remuneradora, aproximadamente ao preço garantido ao agricultor metropolitano. E o negro, com os seus proprios recursos e faculdades de trabalho, desbravará a terra.

Para o sr. ministro das Colonias apelamos, em nome dos negros agricultores, para que junto do Governo Central advogue a sua justa causa, conseguindo, que um contingente razoavel de trigo angolano, anualmente, seja importado pela Metropole. Todos somos portugueses e não é sómente vermos as pautas aduaneiras agravadas, pagarmos fretes maritimos carissimos, para protecção da industria e navegação nacional.

Em Angola existe um organismo oficial intitulado: Organismo de Defesa e Auxilio do Comercio e Produção, com receitas proprias tiradas da exportação; e ainda um outro, sob a designação de: Conselho de Estudos Economicos, ambos incumbidos de fomentar a produção, estudar e encontrar mercados para a colocação do excesso do que a Metropole necessita. E ainda temos a Casa da Metropole em Luanda, cuja utilidade, francamente, ainda não descobrimos.

Burocracia? Sim, muita. Despesa? Tambem. Um rôr de funcionarios que vieram sobrecarregar a economia angolana, se não no orçamento, em tributação especial sobre a exportação.

Chegou o momento de se pôrem á prova a utilidade de tais organismos. Angola, em arroz, só conseguiu a colocação na Metropole do contingente de mil toneladas! Agora aparece o «deficit» cerealifero. Trabalhem, proponham, representem, para que fixe um contingente certo, anual, da entrada na mãi patria do trigo angolano.

Não se diga que os organismos só existem de nome e não como elementos de fomento, progresso e desenvolvimento.

Esquecemo-nos que a epoca é de assuntos economicos e, portanto, de organismos dos mesmos e de numeros.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

UM ACTO IMPORTAN

O notavel discurso que o sr. pre

na posse dos novos organism

O sr. dr. Oliveira Salazar pronunciou ontem, na posse dos novos organismos directivos da União Nacional, um discurso notabilissimo, no qual fez o balanço da obra realizada em dez anos de administração e definiu as novas directrizes da acção a empreender pela União Nacional para a educação civica e politica do povo português. Transcrevemos na integra esse importante documento, que marca uma nova «étape» na vida da nação:

«Reunimo-nos para dar posse e investir em suas novas funções aos membros da Comissão Central da União Nacional, da sua Comissão Executiva, da Junta Consultiva e da Comissão de Propaganda. E' o momento de fazer acêrca da politica e da governação publica deste país algumas considerações, umas indicadas pelo acto, outras exigidas pelas circunstancias.

* * *

Ha pouco mais de um ano que se demitiu a anterior comissão executiva da União Nacional, cujos membros a meu pedido e deste então se encarregaram apenas do expediente ordinario. Tendo a crise atingido assim o principal centro motor da organização, de onde partem as ordens, as directrizes, o impulso para toda a acção de conjunto, a actividade politica foi sucessivamente deminuindo até quasi se extinguir. Deste facto deduziu ou fingiu deduzir o inimigo que abandonaramos o campo, aliás por outras diversas formas ocupado; e por isso e pelo recrudescimento conspiratorio que acompanha sempre deste lado da fronteira as campanhas do Exercito nacionalista espanhol, por virtude ainda das novas ordens dadas para a agitação ou revolução mundial comunista e das repercussões inevitaveis de certas medidas de Governo toldou-se um pouco a atmosfera politica, espalhou-se por aqui e por ali certo desanimo, e alguns timidos, mais nascidos para o acanchego do lar que para as lutas politicas, começaram mesmo a perturbar-se com tragicas visões.

Nada disto tem felizmente para nós, experimentados e prevenidos, consistencia ou realidade, nem representa perigo que não possamos vencer: o Exercito está no lugar que ocupa, desde o 28 de Maio, de garantia suprema da ordem revolucionaria; a Guarda, vigilante e pronta; as Policias, a-pesar-de competições lamentaveis que deveriam ter sido evitadas, continuam sem descanso e sem desanimo a cumprir o seu dever. Todos mais bem armados que em qualquer tempo, todos municiados como nunca, todos decididos como sempre. Além do que tinhamos passámos a dispôr dos admiraveis voluntarios da «Legião» e, quanto ao País, tendo conhecido por experiencia os resultados de todas as aventuras, conhece tambem já por felicidade todos os aventureiros; comparando as promessas e decepções passadas com as realidades presentes, a anarquia com a ordem, a decadencia com o ressurgimento, aprecia os beneficios colhidos de uma obra, aliás ainda incompleta, antevê os resultados definitivos da unica verdadeira revolução social e politica a que assistiu e confia que a transformação da mentalidade geral permita á Nação resolver duradoiramente os seus problemas fundamentais. Só não compreende muito bem como em Portugal a ordem parece estar sempre em crise quando efectivamente o não está.

A verdade, porém, é que, politicamente, tudo o que *parece é*, quere dizer, as mentalidades, as ficções, os receios, mesmo injustificados, eriam estados de espirito que são *realidades politicas*: sobre elas, com elas ou contra elas se tem de governar.

E uma primeira observação se me afigura de utilidade fazer: não ha, em geral, coincidencia entre o valor da actividade ou as realizações governativas e a atmosfera politica. O inteligente esforço desenvolvido por D. Carlos e coroado de exito nos ultimos anos do seu reinado na politica internacional não logrou desanuviar o ambiente e não retardou de uma hora o seu barbaro assassinio. O esforço feito em 1907 pelo saneamento das finanças — sempre a maxima questão nacional — e continuado com as reformas de 1908, já no reinado de D. Manuel, não teve efeito algum sobre a consciencia publica, não deminuiu a intensidade das lutas partidarias e muito menos pôde salvar a monarquia. E' certo que muitos outros problemas á espera duma solução que demasiado tardava se encontravam na base dos descontentamentos; mas continua verdadeiro que actos da maior transcendencia se podem inteiramente perder em ambientes contrarios de paixão, fundada ou infundadamente criados.

Em muitas circunstancias sujeitas á minha observação pessoal tenho mesmo notado que exactamente quando a necessidade me obriga a absorver-me mais intensa e longamente no estudo de medidas do maior alcance nacional é que o estado politico piora pela falta de contactos ou o semi-abandono de algumas alavancas do poder. Por triste e injusta que esta situação se afigure, são factos e nada valem lamentações; importa apenas não os esquecer para lhes dar remedio. Ora examinar os factores desfavoraveis a que se encontra sujeito o nosso ambiente politico é pôr em evidencia a necessidade e esclarecer as directrizes da acção.

* * *

Deve, em primeiro lugar, atender-se a que a execução integral dos principios da Revolução Nacional suscita por si mesma grandes dificuldades: como é profunda, fere o egoismo dos interesses criados; como tem de ser morosa, coíbe os impetos dos apressados e dos improvisadores; como é ampla e se estende desde os dominios do pensamento a produção e distribuição das riquezas, a todos atinge e a todos terá de descontentar.

A Revolução tem sido um esforço realizado no sentido do «alto» e do «grande», e só é preciso ser português para ter consciencia do sentido heroico do nosso ressurgimento. O ambiente estrito, mesquinho, em que se debatiam as nossas mais graves e complexas questões nacionais teve de ser varrido e fortemente arejado; a discussão dos problemas, elevados sistematicamente e por exigencia dos principios ao plano nacional, tornou-se logo incompativel com o pequeno interesse, o compadrio politico e a habitual mediocridade.

Por outro lado, vencer o atraso de dezenas de anos, reconstituir a nossa vida nacional com a modestia exigida pelos nossos recursos, mas com a dignidade imposta pela nossa ética e pelo nosso passado, organizar o que era inorganico ou desordenado, criar a consciencia duma possibilidade de engrandecimento que, embora assente no patrimonio antigo, tem de ser construído por nossas mãos, exige tais sacrificios, tais virtudes, tão elevada devoção, apela para sentimentos tão puros e desinteressados que, se dão grandeza á Revolução Nacional, apresentam tambem dificuldades enormes. E' facil dever do Governo mostrar a necessidade de sacrificios; mas aceitar de boa vontade esses mesmos sacrificios, chegar a amá-los é quasi virtude de santos.

Outro ponto. Nós tentamos fazer uma criação politica estruturalmente portuguesa. De certo nenhuma experiencia alheia, nenhum conjunto de factos sucedidos onde quer que seja, deixa de ser considerado com o fim de tirar deles quaisquer lições uteis. Mas a fonte principal dos nossos ensinamentos, a fonte de inspiração das grandes linhas da nossa construção politica tem sido a nossa historia, a tradição, o temperamento, a *realidade portuguesa* em suma. Daí se procura tirar tudo o que do passado se mantem ou deve manter vivo e fecundo, e, dos novos tempos, o que parecem aquisições seguras ou aspirações legitimadas pelo progresso geral ou melhor compreensão da justiça. Sendo assim, nacionalistas e portugueses, é inutil procurar ver identidade de ideologias ou processos onde a analise profunda descobrirá diferenças substanciais, que, aliás os factos, de quando em quando, põem a nu. A falta, porém, de independencia mental, que acompanhou a nossa decadencia e durante esta nos levou, tanta vez, á copia servil do estrangeiro, seria naturalmente levada a encontrar inferioridade de ideal ou de construção no processo revolucionario português.

Por mais de uma vez, estudiosos e escritores estrangeiros de renome mundial — o ultimo, H. Massis — vêm a mim, entre tristes e desapontados. Analisando, comparando, observando, de longe, principios e factos, propositos e realiza-

CASO DE FOGO POSTO

CASTRO DAIRE, 22.—Como noticiámos encontram-se presos no Aljube do Porto, os criminosos incendiarios do caso desta vila, e outras pessoas como responsaveis encobridores ou instigadores.

O caso, que é bastante comentado, tem apaixonado a opinião publica. A prisão do comerciante sr. Francisco Morgado dizem-nos que não está justificada porquanto ele nada tem com o caso. A opinião publica diz que esta habilidade da prisão se deve a um inteligente truque do inspector da C.ª do Douro, sr. Marcolino. Na nossa imparcialidade, aguardamos o desfecho das investigações para não errarmos nas classicas suposições.

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar a Americana

Traje de soirée

Preço: Esc. 20$00

Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16.30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**

Todos os dias: De Tarde — chá dançante (excepto Sabados) e á Noite — Baile Cinema

Orquestra Portugal

PONCHE REI DE SIAM
o unico em pureza e paladar

HAVAS

Ao fazer a barba tem a desagradável impressão de serrar pêlo por pêlo? A lâmina DIAMON de 2 gumes para barbear e escanhoar: — transformará uma tortura num prazer. Cada lâmina custa só 1$00. Pacote de 5 lâminas, 4$50.

DIAMON

A venda em tôda a parte
Distribuidores Gerais:
BASTOS & FERREIRA, L.da
Rua Aurea, 66-3.º — LISBOA

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

TE DA VIDA POLITICA

idente do Conselho proferiu ontem

os directivos da União Nacional

ções, a traça e a construção do nosso edificio politico, o que tem sido delineado e o que está feito, chegaram a interessar-se pelo caso português, sobretudo, pelo facto de que a sua originalidade não traduz particularismo politico, antes está ligado a alguma coisa de universal, porque humano, isto é, verdadeiro em toda a parte. E quando tomam contacto connosco, admiram-se de não ver partilhado o seu entusiasmo, choca-os o excesso das criticas e surpreende-os notarem preferencias inexplicaveis por modelos estrangeiros.

Debalde explico que no nosso mundo politico bastantes dos meus amigos manifestam exactamente a sua dedicação com estarem descontentes, que temos o hábito de amar, batendo, e que, noutros casos, não ha mais que versatilidade de animo e ligeireza do espirito meridional. Mas, ai de mim! que a originalidade que deveria ser o nosso orgulho algumas vezes se arrisca a ser a *minha* desgraça!

Outro ponto ainda. A todas as dificuldades anteriormente aludidas deve juntar-se agora o peso do passado sobre a mentalidade politica: muitos de nós terão ainda no espirito os estigmas da democracia. A' geração que ai vem, se fôr cuidadosamente dirigida a sua educação, hão-de aparecer como evidentes principios, hoje ainda custosos de admitir, e certas disciplinas impostas pelo interesse comum da grei não só hão-de ser tidas como razoaveis, mas aceitas com prazer. Muitos de nós, que vimos de traz, temos presente, sem duvida, o espectaculo da desordem e da dissolução social, do abastardamento e decadencia da Nação, mas se ainda não lográmos reformar inteiramente a nossa mentalidade, dificilmente *sentimos* e dificilmente *vivemos* os tempos novos.

Pesa-nos a autoridade, atrofia-nos a disciplina, seduz-nos o hiper-criticismo por motivos futeis, parece-nos salutar entretenimento desgastar homens e destruír governos. Tudo é ainda filho da desordem democratica, instalada, sem se dar por isso, nas inteligencias e nas vontades.

* * *

As considerações anteriores pretendem demonstrar, por uma ou por outra forma, a necessidade de continuar, intensificando-a, a vasta obra de educação politica do povo português em harmonia com os principios da nossa Revolução; chamo a essa obra obra de educação e não de propaganda, pois esta será apenas um dos meios de conseguir aquela. As mesmas dificuldades que pus em evidencia com todo o cuidado de um exame objectivo das condições portuguesas devem constituir estimulo para a vasta acção educativa, pois nascem da mesma grandeza da Revolução e da mesma elevação dos seus principios informadores. Nós não podemos recuar nem desistir; seria não termos consciencia dos esforços e sacrificios passados, das realidades presentes e das largas possibilidade do futuro, deixar se afundassem de novo na mediocridade, de novo na tristeza da decadencia as mais afundadas esperanças, as mais belas aspirações de ressurgimento.

Quando me ponho a considerar o panorama internacional—a inquietação, a ruina, o empobrecimento dos povos, as lutas internas ou externas, a desordem, a indisciplina, a pouca estabilidade e fôrça dos Governos, a pequena solidez dos principios, o precario equilibrio social; quando penso que países ricos não podem dar valor estavel ás suas moedas, economias solidas não logram ou não querem satisfazer as suas dividas, grandes nações não conseguem equilibrar as suas finanças; quando vejo a vida em crise, a riqueza em crise, a moral em crise; e depois volto os olhos para a nossa casa, sem duvida, modesta mas tranquila, arrumada e digna, sinto que muitas graças devemos todos á Revolução Nacional.

Com os sacrificios e privações da Nação, o apoio do Exercito, o esforço e dedicação dos governantes, foi possivel definir e fixar os principios de profunda reforma em todos os sectores da vida nacional, criar uma nova estrutura politica, dar aos portugueses consciencia da grandeza e da missão providencial da Nação. No equilibrio financeiro, na estabilidade de valor da moeda, no ordenamento da economia, no sentido social da organização corporativa, na melhoria progressiva das condições do trabalho, na educação do povo, na reforma do Estado e na subordinação da sua actividade a principios superiores da moral e do direito, no refôrço da autoridade do Estado sem prejuizo da autonomia, respeito e liberdades do individuo, na coerencia e dignidade da vida publica, na serena afirmação da nossa independencia e dos nossos inalienaveis direitos de grande nação colonial, nós não damos lições mas damos o exemplo.

Nesta pequena faixa ocidental que a Europa se habituara a olhar com comiseração ou tedio, fizemos o prodigio de reconstruir a Nação na sua feição tradicional—missionaria e civilizadora, cavalheiresca e espiritualista; muita vez tivemos de fazer ouvir no sinédrio dos grandes a palavra justa, sem poder ser discutida a nossa autoridade moral. E os factos demonstraram sempre que tinhamos razão.

Tinhamos razão quando modestamente alvitrámos que não se sujeitassem a fracassos sucessivos os estadistas que em conferencias internacionais buscavam entendimentos e remedios para a crise geral, quando mais facil e eficaz seria mostrar cada um o seu espirito de colaboração remediando como pudesse as dificuldades proprias sem agravar as alheias.

Tinhamos razão quando asseverámos não poder ser cometido maior erro que alinhar os povos por idéas de politica interna, contrapondo-os depois, e fazer projectar nas relações internacionais as simpatias dos governantes pelos sistemas politicos. Tinhamos razão quando, chamando a atenção do Mundo para a verdadeira indole da guerra de Espanha, procurámos mostrar á Europa quanto o seu equilibrio poderia ser prejudicado com intervenções das potencias e como a unica solução razoavel e feliz teria sido a rapida vitoria nacionalista sem auxilios estranhos. Tinhamos razão quando, opondo nos á entrada dos sovietes em Genebra, pretendiamos preservar a Sociedade das Nações da infiltração comunista e salvar, se não no seu estatuto, ao menos na essencia, para base de futuras construções, os principios da igualdade dos Estados, do respeito pela sua independencia, da sua colaboração amigavel e da superioridade do direito que todos podem ter em relação á fôrça de que só alguns dispõem. E tinhamos ainda razão quando em face da crise da moral internacional, opinavamos ser um perigo confiar duma fraseologia sem sentido, quero dizer, sem fôrça na consciencia das nações, a resolução do que importava á paz e á vida de muitas delas.

Sim, tinhamos razão e cada dia que passa há de mostrá-lo mais claramente; mas eu não queria afastar-me da materia dêste discurso e a ela volto para terminar.

* * *

A minha tese de hoje é que se torna necessario intensificar a educação politica do povo português, para garantia da continuidade revolucionaria, e que se os principios da Revolução Nacional pela sua mesma elevação constituem fonte de dificuldades, tambem a missão educadora é simplificada por duas ordens de factos. O primeiro é a obra realizada nos doze anos escassos decorridos desde o 28 de Maio; o segundo é que o povo português apreende por intuição notavel o sentido profundo da transformação que se opera e tem por natureza ou educação secular o sentido de um destino nacional que nada tem que vêr com a modestia dos seus recursos e o baixo nivel da sua instrução. A Nação tem decididamente a vocação do heroismo, do desinterêsse, da acção civilizadora da grandeza imperial, e enternece verificar que o simples povo a não perde mesmo quando o escol dirigente parece atraiçoá-la.

Ora ninguem desejará certamente que renasça a cada momento, entre nós, a tendoneia doentia para a mediocridade e se troque o sentido das grandes aspirações da Nação pelo depravado gosto de coisas mesquinhas e futeis que não valem nos ocupemos delas. Ainda que não fossem graves, sob todos os aspectos, as condições do tempo presente, ninguem compreenderá se possa continuar enleado e deminuido por preocupações inconciliaveis com a grandeza da tarefa que a cada um cabe na obra do engrandecimento patrio.

A' União Nacional, como unico organismo politico reconhecido, cabe desempenhar a missão que a traços largos desenhei; e é inutil acrescentar que a nova comissão executiva tem para empreendê-la toda a minha confiança».

Ou vai ou Reich!

Assim se intitula a interessantissima pagina de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, de «charge» ao «Anschluss» austro-alemão.

Botelho, na sua pagina de «Ecos da Semana», dá, com um desenho simbolico, o seu aplauso ás intenções do presidente da Camara Municipal de Lisboa, acêrca da estetica das construções citadinas.

Amafelhe, Stuart Carvalhais, Fernando Bordallo e Pargana são os outros caricaturistas representados neste numero do «Fixe» que, entre a variada colaboração em prosa e em verso, dos nossos melhores humoristas, insere a palestra do dr. Tomaz Ribeiro Colaço «Um predio antigo».

RESPIGANDO NA HISTORIA

Efemerides literarias

A par das já citadas datas historicas sob os aspectos guerreiros ou descobridor, de arrôjo ou de benemerencia, de colonização ou de ciencia, o intelectualismo do passado, de igual devia ser sobreerguido no Portugal por ele nobilitado.

A's eruditas Academias nacionais impenderiam, em contra-partida ás constantes comemorações do mérito de mentalidades de extra-fronteiras, as horas divulgadoras da obra e homens de nossa literatura antiga.

Pela oratoria ou pelo articulismo se promoveria essa trajectoria reevocadora, trazendo, aos que os desconhecessem, os nomes e os trabalhos de lusos escritores evolados.

E o ano de 1938 oferece campo vasto para irradiação de palestras de instrução popular, não só sobre alguns vultos e livros notaveis mas acêrca de episodios de além-mar.

Apontar-se-á, portanto: Reportando a 1588, três seculos e meio da publicação da *Elegiada* de Luiz Pereira Brandão, um dos grandes epicos.

1648 — Tri-centenario menos década, da celebre *Historia da Cidade de Ceuta, seus sucessos militares e politicos, memoria dos seus santos, e prelados, e elogio de seus capitães generais* por D. Jeronimo de Mascarenhas. Seria optimo relance historico ultramarino.

1698 — 240.º aniversario do hoje raro *Tratado da significação das plantas, flores e frutos*, do Padre Izidoro Barreira.

1748 — O 190.º da *Historia Genealogica* e das *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, por D. Antonio Caetano de Sousa.

1758 — 180.º dos *Dialogos de varia Historia em que se referem as vidas dos senhores Reis de Portugal*, de Pedro Moriz.

1788 — 150.º da Concepção do Padre Manuel de Figueiredo *Da ocupação de Portugal, apontamentos de historia antiga e moderna.*

1808 — 130.º das *Obras Inéditas de Diogo do Couto* por Antonio Lourenço Caminha. Dupla solenização.

1838 — Centenarios de:

Quadros Historicos, revérbero da mentalidade do 1.º visconde de Castilho, Antonio Feliciano; *Sintra Pinturesca ou memoria descritiva da vila de Sintra, Colares e seus arredores*, do visconde de Juromenha; da publicação por Francisco Adolfo de Varnhager do *Diario de Navegação da armada que foi á terra do Brasil em 1530 sob a capitania-mór de Martins Afonso de Sousa, escrita por seu irmão Pedro Lopes de Sousa.*

1858 — Quatro vintenas do inicial tomo do *Dicionario Bibliografico Português* a locubração gigantesca de Inocencio Francisco da Silva e Pedro Wenceslau de Brito Aranha; das *Utopias desmascaradas dum sistema liberal em Portugal*, autoria de Simão José da Luz Soriano; da *Historia da Guerra Civil;* do drama *Honra e loucura*, de Arnaldo Gama, aproveitando-se para o realce dos seus multiplos romances.

1868 — 70.º aniversario dos *Subsidios para a historia da India Portuguesa*, de Rodrigo José de Lima Felner; da *Morgadinha dos Canaviais*, de Julio Diniz, servindo para incidir luz forte sobre a figura culminante de Gomes Coelho; das *Efemerides comemorativas da historia de Macau e das relações da China com os paises cristãos*, de A. Marques Pereira, origem para focar o Oriente; do *Elogio historico de D. Pedro V*, de Luiz Augusto Rebelo da Silva, para base de desenvolvimento acêrca do egregio romancista.

1878—60.º do *Cancineiro Português da Vaticana*, edição critica sobre o texto diplomatico de Malle e introdução sobre os trovadores, pelo dr. Teofilo Braga; da *Flor de Marmore ou as maravilhas da Pena em Sintra*, de Francisco Gomes de Amorim; da *Miscelanea Historico-Dramatica*, de Antonio Francisco Barata (a não querer aproveitar-se o 40.º aniversario da publicação, em 1898, do *Vasco da Gama em Evora)*; de *O Porto por fora e por dentro*, de Alberto Pimentel, a não se pretender celebrar o cinquentenario do *Através do Passado* e das *Cronicas de Viagem*, as quatro dezenas sobre o *Castelo de Cartas*, a trintena do *Noites de Sintra* e a vintena do *Terra Prometida.*

De resto, quatro pretextos para analises da brilhante actividade dos egregios escritores.

1888—Os 50 anos dos *Subsidios para a historia de Macau*, de Manuel Bento da França; do *Angola e Congo* de F. A. Pinto e da nova publicação no Porto da linda *Marilia de Dirceu*, do vate classico Thomaz Antonio Gonzaga e do drama historico *D. João I*, do conde de Vila Franca.

E o quarentenario, nesse prodigo ano de *1898* onde fulguram *Os feitos de ristovam da Gama na Etiopia por Miguel Castanhoso* dados a publico por Francisco M. Esteves Pereira; *Famoso Gatrão da Comedia Burguesa* de Teixeira de Queiroz; o *Afonso de Albuquerque*, cinco actos em verso de Henrique Lopes de Mendonça; *Dois Capitães da India* e *Os Primeiros Gamas* de Luciano Cordeiro; *O Territorio de Annegia* de Pedro A. de Azevedo; as *Poesias ineditas de Pedro de Andrade Caminha A Viagem por terra ao pais dos sonhos*, de João Penha; a *Cruz e Espada* de Emidio Navarro; *Roteiro Português da viagem de Lisboa á India nos seculos XV e XVI*, de Gabriel Pereira; *A imprensa em Portugal nos seculos XV e XVI*, de Brito Aranha; *Viagens de Pero da Covilhã*, do conde de Ficalho; *Terras de Espanha*, por Alfredo Mesquita; *Soares dos Reis e Teixeira Lopes*, de Antonio Arroio (ensejo para divagações sôbre os três vultos); *A Carteira do Artista*, de Sousa Bastos; *Compendio de equitação e hypolologia prática*, do Conde de Fornos de Algodres; do *Livro de Alda* e *Mulheres da Beira*, de Abel Botelho; e do *20 maggio 1498*, de Antonio Padula, italiano, que bem exalçou Portugal.

E quantos mais...

Mas já chega para o ano academico, demais sujeito a escolha e até a exclusão, pois—pondo-nos de capa...—não enjeitamos correcções ás datas...

Se infalibilidades altas e poderosas têm sido contrariadas, o que fará...

ARMANDO RIBEIRO

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL

e seguro para a sua digestão

é o Elixir Saiz de Carlos. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto cientifico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A' venda em todas as Farmacias—Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA—24, Rua da Misericordia, 42 — Farmacia AZEVEDO, FILHOS - 31, Praça D. Pedro IV 32—LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

MUSICA

Problemas da musica contemporanea

Realizou-se na Universidade Popular, rua Luiz Derouet, a primeira das três conferencias subordinadas a esse titulo, pelo professor Santiago Kastner.

Como elas devem ser três, estreitamente ligadas umas ás outras, a verdadeira apreciação devera ser feita no fim; mas convém informar desde já que o interêsse destas conferencias é excepcional. A erudição de S. Kastner, já bem conhecida de muitos, é vivificada pelo desassombro inteligente com que se ocupa do assunto—basilar para musicos e artistas—e tambem pela exemplificação com discos de trechos que são documentos flagrantes das varias directrizes actuais, postas em paralelo com as directrizes de outras epocas.

Muitos professores e todos os alunos de graus superiores do Conservatorio deviam assistir a estas sessões, além de todos a quem a compreensão da obra de arte não é indiferente.

S. Kastner quere apresentar—e consegue-o, com certa ordem—o grande movimento de renovação musical que se esboçou no fim do seculo passado e principio dêste, (movimento que só se torna verdadeiramente sensivel ao grande publico decorridas algumas dezenas de anos). E convém na verdade apreender e analisar a viabilidade das varias concepções e possibilidades esteticas que surgiam dêsse movimento: é nisto que consistem os Problemas da musica contemporanea.

Nem sempre estamos completamente de acôrdo com Kastner, por exemplo quando afirma que actualmente já não ha élites, e quando diz que o publico estava cansado, farto de romantismo. Seria bem o publico que estava assim sequioso duma renovação?... Creio bem que não (muito embora precisando dela). Estas observações, digamo-lo depressa, não tiram nem uma parcela ao valor do empreendimento do conferencista, valor a que chamaremos fundamental, ao passo que as aludidas observações recaem sôbre passagens meramente acessorias.

FRANCINE BENOIT

O grande acontecimento desta noite

Lisboa musical vai, logo á noite, ouvir no Eden o modernissimo orgão «Hammond», construido na America do Norte com inigualavel proficiencia e cuja sonoridade excede tudo o que até agora se conheceu. E' o professor Rosa de Carvalho que tocará esse belo instrumento interpretando as melhores paginas da literatura organista. Acompanhá-lo-á a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, sob a direcção prestigiosa de Pedro Blanch, o professor e maestro querido do publico lisboeta.

Autores dos mais reputados serão tocados pela orquestra com aquela rigorosa afinação que a caracteriza.

Para assistir a este espectaculo de arte, que será um acontecimento notavel no meio artistico português, foram convidados o Chefe do Estado, membros do Governo e o sr. ministro dos Estados Unidos da America do Norte.

Conferencias

Amanhã pelas 21.30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o sr. Santiago Kastner realizará a 2.ª das suas conferencias sobre «Problemas da Musica Contemporanea», a qual será ilustrada com trechos de musicas de diversos autores. A entrada é livre.

Caixa de Profissionais da Imprensa

Realiza-se amanhã, pelas 18 horas, a assembléa geral ordinaria da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1937.

AGRESSÃO Á FACADA

Faleceu hoje no hospital de S. José, o jornaleiro João Miguel, de 40 anos, que foi ha dias agredido á facada, em Queluz.

Bairro operario

OLHAO, 22. — Encontram-se muito adiantadas as obras de construção do bairro operario desta vila, constituido por sessenta e seis elegantes arejadas habitações

Augusto da Silva Freitas

FALECEU

Maria Julia Freitas da Silva Peres e seu marido Manuel Delfim Peres e mais familia, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito estremoso e querido pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 10 horas, saindo da Rua Conde Redondo, 59, r/c, Esq.º, para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO
Rua Santa Marta, 163-A
Telef., 4 8258/59

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Matilde Deslandes, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Maria Adelaide de Mendonça Alves, D. Maria Leonor Roboredo de Oliveira Lane, D. Hortense Tarujo Nunes Correia Pressler, D. Maria Margarida Soares Pinto Martins, dr.ª D. Branca Rumina, D. Maria da Camara de Vasconcelos de Couto Cardoso, D. Maria da Graça Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria da Conceição Fernandes Muiños, e D. Luiza Freitas da Silva.

A CARIDADE

«Sopa dos Pobres da Lapa»

E' amanhã que no teatro Nacional Almeida Garrett, se realiza a anunciada recita de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito, a favor da benemerita instituição «Sopa dos Pobres» da Freguesia da Lapa, subindo á cena pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a lindissima peça «Romance» notavel trabalho da ilustre artista D. Amelia Rey Colaço, havendo tambem um interessante fim de festa.

Os poucos bilhetes que restam para esta festa de caridade, estão á venda no camaroteiro do teatro.

Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio

A favor da benemerita instituição Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade está organizando, para as tardes de 5, 6 e 7 de abril proximo, no salão da antiga Garrett ao largo das Duas Igrejas, uma interessante exposição e venda de trabalho, havendo tambem durante a exposição serviço de «chá».

FESTA DO FADO

No Retiro da Severa

Amanhã á noite, mais uma vez será o «Retiro da Severa» o elegante centro da «Canção Nacional» á rua Antonio Maria Cardoso, o ponto de reunião das melhores familias da nossa primeira sociedade, visto realizar-se a tradicional noite da moda, dedicada á nossa sociedade elegante, para a qual a gerencia a cargo do sr. José Jorge Alves Soriano, e'laborou um sensacional programa, em que figuram os aplaudidos cantadores Arminda Vidal, Adelina Silva, Julio Proença, e Eugenio Silva, um dos mais novos cultivadores da «Canção Nacional» que tanto exito obteve no «Retiro da Severa». Na noite da sua estreia, completa o programa a exibição da Orquestra Tipica Algarvia, que executará um novo programa musical, e fará a sua estreia em Lisboa, a pequena bailarina Yolansa Rodriguez, de 12 anos de idade, que acaba de alcançar no Casino de Paris, ultimamente, um grandioso sucesso, que de-certo confirmará amanhã em Lisboa.

As mesas para a noite da moda de amanhã, marcam-se pelo telefone 2 5979.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Amelia Eugenia Lopes Barros.

O melhor sortido em carnes frias. Manteigas de qualidades superiores Charcuterie Suissa, rua do Ouro, 272. Telef. 2 1485.

PASTELARIA FERRARI

Almoços, lanches e bo[illegible]

DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

C.ias Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

África Ocidental:	África Oriental:	Norte da Europa:
Tenerife, Las Palmas, Bata, Benito, Kogo, Pointe Noire, Boma e Matadi:	Tanger, Argel, Villefranche, Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombaça, Tanga, Zanzibar, Daressalam, Porto Amelia,* Moçambique,* Beira*, Lourenço Marques* e Durban:	Southampton, Anvers ou Rotterdam, e Hamburgo:
"WAMERU„ em 25 de Março.	"WATUSSI„ em 29 de Março.	"ADOLPH WOERMANN„ em 8 de Abril
"TUEBINGEN„ em 2 de Maio.	"ADOLPH WOERMANN„ em 5 de Maio.	"UBENA„ em 14 de Maio
UM VAPOR em 3 de Junho.	"UBENA„ em 9 de Junho.	"WANGONI„ em 24 de Junho.
	* *Para estes portos só recebem passageiros.*	* *Este paquete não toca em Rotterdam.*

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da

Praça Duque da Terceira, 20

Telefones 2 9725-2 9726

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Raínha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Raínha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Raínha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Raínha	6,55 — 19,50
Caldas da Raínha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Raínha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Raínha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Raínha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 740

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 21003

COMBOIO DE EXCURSÃO A AVEIRO-OVAR A PREÇOS POPULARES, NO DOMINGO, 27

A C. P. organiza no domingo 27 do corrente um Comboio de Excursão de Lisboa a Aveiro-Ovar, o qual partirá de Lisboa-R. pelas 7 e 27 chegando na volta a Lisboa pela 1 e 12. Vêr horario e condições no cartaz.

Preço:—de ida e volta. Até Coimbra-B, 3.ª classe 33$00; 2.ª classe 49$50. Até Aveiro, 3.ª classe, 40$00; 2.ª classe 57$00. Até Ovar, 44$00, 2.ª classe 62$00.

Excelente ocasião para visitar a Feira-Exposição de Aveiro. Marcação, 2$50. Bicicletas, 2$50.

Os bilhetes são tambem validos de e para Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Alfarelos, Coimbra-B., Cacia, Estarreja e Avanca e podem ser ampliados para regressar até aos dias 29 ou 31, mediante o pagamento de uma taxa.

Inscrição e ampliação nas Informações da Estação do Rossio.

As pessoas da provincia que queiram utilizar este Comboio podem obter bilhetes complementares de ida e volta com 45 % de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que tomem o Comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar—Tel. 2 4146.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

Na prisão de ventre
DRALAX
FARMACIA ESTACIO

Comarca de Lisboa

Tribunal Judicial da 7.ª Vara

Por esta Vara a 1.ª Secção, correm éditos de 60 dias citando Ermelinda Gomes Leite, que teve o seu ultimo domicilio no lugar da Cruz, freguesia e concelho da Feira, e actualmente ausente no Brasil, para no praso de vinte dias, findo o praso dos editos, contestar, querendo, a acção de divorcio litigioso que contra ela requereu seu marido Joaquim Moreira da Silva, que foi morador naquele concelho e lugar da Piedade, tambem da freguesia da Feira e actualmente residente no Rio de Janeiro, com o fundamento nos n.ºs 1.º, 5.º e 8.º do artigo 4 do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 7 de Março de 1938.

O Chefe da 1.ª Secção
Daniel de Matos

Verifiquei: O Juiz Substituto da 7.ª Vara
E. Sarmento

Isabel Maria Filgueiras Gomes da Silva Xavier

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José Manuel da Silva Xavier, sua mulher, filhos, avó e tios partiticipam ás pessoas de sua amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Nora, Irmã e cunhada, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Bernardo Lima, 48, para o Cemiterio do Alto de S. João.

MAGNO

IRENE M. C. DE CARVALHO BARRETO

MISSA DO 3.º ANIVERSARIO

Seu marido, filho (ausente) e mais familia, mandam resar amanhã, 24, pelas 11 horas, na Igreja da Conceição Velha, uma Missa por sua alma.